



SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE **Volume III - Anexos**

Lisboa, 10 de outubro de 2017

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME II – RELATÓRIO BASE

VOLUME III – ANEXOS

VOLUME IV – RELATÓRIO TÉCNICO FINAL DAS MEDIDAS E CONDICIONANTES AMBIENTAIS

ÍNDICE DE ANEXOS AO RELATÓRIO SÍNTESE

ANEXO 1 – DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

ANEXO 2 – TÍTULO ÚNICO AMBIENTAL DO COMPLEXO MINEIRO DE NEVES-CORVO

ANEXO 3 – APOIO À DESCRIÇÃO DO PROJETO

ANEXO 4 – ELEMENTOS DE PATRIMÓNIO

ANEXO 5 – DOCUMENTOS DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA SOMINCOR

Esta página foi deixada propositadamente em branco

ANEXO 4 – ELEMENTOS DE PATRIMÓNIO

Esta página foi deixada propositadamente em branco



SOMINCOR- SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE ANEXO IV - Parte A: Descritor Património

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR- SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE A: DESCRITOR PATRIMÓNIO

ÍNDICE GERAL

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
1.1	ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	6
<u>2</u>	<u>CONFORMIDADE COM A DIA</u>	<u>6</u>
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>8</u>
<u>4</u>	<u>DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS</u>	<u>10</u>
4.1	CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA ZONA DE ESTUDO	10
4.2	PESQUISA DOCUMENTAL	11
4.3	PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA	23
<u>5</u>	<u>AVALIAÇÃO DE IMPACTES</u>	<u>27</u>
5.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	27
5.2	FASE DE CONSTRUÇÃO	31
5.3	FASE DE EXPLORAÇÃO	31
5.4	FASE DE DESATIVAÇÃO	31
<u>6</u>	<u>MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO</u>	<u>32</u>
6.1	CONSIDERAÇÕES GERAIS	32
6.2	ESPECÍFICAS	32
6.3	GENÉRICAS	33
<u>7</u>	<u>BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA</u>	<u>36</u>
7.1	BIBLIOGRAFIA	36
7.2	CARTOGRAFIA	37
7.3	RELATÓRIOS TÉCNICOS	37

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Área de implantação do Estaleiro 1 (Campo de Futebol).....	38
Fotografia 2 - Trabalhos de prospeção arqueológica na área de estaleiro 2.	38
Fotografia 3 - Localização do traçado do acesso ao estaleiro 2.....	39
Fotografia 4 - Área de implantação do estaleiro 3.	39
Fotografia 5 - Localização do estaleiro 4.....	40
Fotografia 6 - Prospeção no corredor da Linha Eléctrica, entre PMT 3 e 4.	40
Fotografia 7 - Área de localização dos PMT 9 e 10 da Linha Eléctrica.	41
Fotografia 8 - Área do corredor da Linha Eléctrica entre os PMT 20, 21 e 22.....	41
Fotografia 9 - Trabalhos de prospeção arqueológica entre CPV23 e CPV21.	42
Fotografia 10 - Trabalhos de prospeção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à BAC2.....	42
Fotografia 11 - Trabalhos de prospeção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à BAC3.....	43
Fotografia 12 - Trabalhos de prospeção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL, junto à Ribeira de Oeiras.	43
Fotografia 13 - Trabalhos de prospeção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à estrada de acesso à IRCL.....	44

SOMINCOR- SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE A: DESCRITOR PATRIMÓNIO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento é relativo aos trabalhos de prospeção arqueológica, desenvolvidos no âmbito do RECAPE do Projeto de Expansão do Zinco – Lombador, nas suas componentes de expansão subterrânea do Jazigo do Lombador Fase 2 e de expansão da lavaria do zinco, ambos alvo de avaliação de impacto ambiental em fase de estudo de viabilidade. Este projeto, avaliado neste documento em fase de projeto de execução, tem como antecedentes o Estudo de Viabilidade da Exploração do Jazigo do Lombador Fase 2 e da Expansão da Lavaria do Zinco, o qual foi já alvo de um Estudo de Impacte Ambiental.

O **Projeto de Expansão do Zinco, PEZ (Zinc Expansion Project, ZEP)**, em avaliação neste RECAPE, de agora em diante designado por **PEZ-Lombador (ou ZEP-Lombador)**, ou simplesmente Projeto, é constituído pela Exploração do **Lombador Fase 2 (LF2 ou Lombador Phase 2 ou LP2)** e pela **Expansão da Lavaria do Zinco (Zinc Plant Expansion)**, ambos em fase de Projeto de Execução.

O **PEZ** é constituído por três componentes: Atividades de Expansão Subterrânea Expansão de todas as áreas de produção de zinco e exploração do jazigo do Lombador Fase 2; Atividades de Expansão à Superfície - Expansão da Lavaria do Zinco e outras infraestruturas de apoio; e Expansão da Instalação de Resíduos do Cerro do Lobo (Expansão da IRCL). Contudo, o projeto em avaliação neste RECAPE é o **Projeto de Expansão do Zinco – Lombador (PEZ Lombador ou ZEP Lombador)** que é **constituído apenas por duas** das referidas componentes: Atividades de Expansão Subterrânea Expansão de todas as áreas de produção de zinco e exploração do jazigo do Lombador Fase 2; e Atividades de Expansão à Superfície - Expansão da Lavaria do Zinco e outras infraestruturas de apoio. Os projetos complementares contemplados no EIA associados às componentes agora em avaliação em RECAPE passam a integrar o PEZ Lombador. Assim, não há projetos complementares ao projeto de expansão do Zinco Lombador.

O projeto em análise no RECAPE localizar-se-á no interior da propriedade da SOMINCOR, no Complexo Mineiro de Neves-Corvo, concelhos de Castro Verde e Almodôvar, nas freguesias de Santa Bárbara de Padrões e União de Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões.

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Património materializam o cumprimento das condicionantes patrimoniais e respectivas medidas de minimização consagradas pela legislação de ambiente e património e tem como objectivo fundamental proporcionar

uma perspectiva actualizada das ocorrências de valor patrimonial, arqueológicas e edificadas, que possam integrar-se na área a afectar pelas infraestruturas a construir, de modo a minimizar a sua afectação, permitindo a sua antecipada identificação, caracterização e estudo das ocorrências.

1.1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Nos termos da Lei (Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de Novembro – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos) os trabalhos de prospecção arqueológica foram previamente autorizados verbalmente pelo técnico da DRCA Alentejo (Samuel Melro), tendo os trabalhos sido alvo de homologação formal pela DRC Alentejo em ofício datado de 28-09-2017, apresentado como Apêndice do presente documento. Os referidos trabalhos tiveram o seu início e conclusão durante o mês de Setembro do ano 2017.

2 CONFORMIDADE COM A DIA

O presente relatório visa o cumprimento do estabelecido no âmbito do Património na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) emitida para o Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Expansão do Zinco.

- ***Elementos a entregar em sede de RECAPE***

m. Plano de vedação de proteção e sinalização relativo às OIP nº 29, Castelinho dos Mouros, e OIP nº 30, Neves 4, contemplando a sua permanência na seguinte fase de exploração do projeto.

O Plano de Proteção do Património Arqueológico proposto em RECAPE visa dar cumprimento às medidas de minimização de impactes definidas no ponto **m** da DIA.

n. Plano de monitorização arqueológica das ocorrências patrimoniais, para a fase de exploração, com o objective de aferir anualmente o respectivo estado de conservação.

O Plano de Proteção do Património Arqueológico proposto em RECAPE visa dar cumprimento às medidas de minimização de impactes definidas no ponto **n** da DIA.

- ***Medidas de minimização de carácter geral***
Fase de construção

16. Caso seja necessário a abertura de novos acessos, o traçado deve adaptar-se ao terreno natural, evitando o rasgo de taludes pronunciados e com inclinações acentuadas. A remoção do coberto vegetal deve ser reduzida ao mínimo indispensável. Os trilhos devem ser assinalados, devendo ser proibida a circulação fora dessas áreas. No tocante ao património cultural, caso haja necessidade de abertura de novos acesso, devem ser garantidas as condições necessárias à não afectação de elementos patrimoniais.

A definição de novas áreas a afectar durante o decurso da fase de construção da obra deverá ter em conta a sua inserção, ou não, em zona previamente prospectada no âmbito do projeto. Caso não se insira em zona anteriormente prospectada, deverão ser efectuados trabalhos de prospecção nos novos locais a afectar.

- ***Medidas de minimização de carácter específico***

Fase prévia

1. Em fase prévia à obra efetuar a prospecção arqueológica de todas as áreas funcionais da obra, como estaleiros, acessos, áreas de empréstimo, depósitos de materiais, que anteriormente não tivessem sido prospectados ou que tivessem apresentado visibilidade reduzida ou nula.

O plano de medidas de minimização proposto em RECAPE visa dar cumprimento às medidas de minimização de impactes definidas no ponto 1 da DIA.

Fase de execução da obra

15. Efetuar a prospecção arqueológica de todas as áreas funcionais de obra complementares que sejam posteriormente definidas, onde na eventualidade de surgimento de ocorrências patrimoniais, de verão ser propostas e aplicadas novas medidas de minimização.

16. Efetuar o acompanhamento arqueológico e sistemático e presencial de todos os trabalhos que impliquem movimentações de terras, através da observação e registo das ações de desmatção, demolições, escavação, abertura de caminhos de acesso, construção de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósitos de inertes e de solos, entre outros.

17. O acompanhamento arqueológico deverá principalmente incidir nas imediações das OPI nº 29, nº 30, nº37 e nº 40.

18. Vedar e sinalizar as OIP nº 29, nº 30, nº37 e nº 40, bem com garantir a manutenção da vedação de proteção e sinalização das ocorrências após o final da fase de construção.

O plano de medidas de minimização proposto em RECAPE visa dar cumprimento às medidas de minimização de impactes definidas nos pontos **15, 16, 17 e 18** da DIA.

3 METODOLOGIA

A metodologia associada às ações de prospecção arqueológica pretende alcançar uma solução processual intermédia e conciliadora, permitindo salvaguardar impactes patrimoniais negativos durante os trabalhos que suscitem afetação no solo/subsolo e simultaneamente possibilitar o registo da informação possível no sentido da contextualização estratigráfica e patrimonial da área intervencionada.

A identificação de ocorrências arqueológicas durante os trabalhos de prospecção arqueológica pressupõe a aplicação de medidas minimizadoras com a concordância da tutela, e a possibilidade de alterações metodológicas que carecem de novo enquadramento metodológico e processual.

De salientar que a prospecção arqueológica é uma medida com carácter preventivo que permite avaliar a ausência/presença de ocorrências arqueológicas. De todas as metodologias aplicadas em contexto de obra é a que melhor facilita a elaboração das fases de trabalho ulteriores de todos os intervenientes, sendo racionalizada e mais equilibrada a utilização espacial, tornando menos provável afetações diretas e indiretas.

Assim, apresenta-se de seguida a metodologia utilizada e empregue na elaboração deste RECAPE:

- **Fase 1 – Análise de documentação relacionada com o projeto:**
 - i) Avaliação e recolha dos dados existentes na área de influência geográfica do projeto;
 - ii) Recolha de informações bibliográficas específicas da zona de avaliação de impactes (publicações científicas, revistas especializadas, catálogos, teses, inventários, base de dados da DGPC), consulta das diversas bases de dados disponíveis na Internet, dos Planos Diretores Municipais e Carta Arqueológica dos concelhos abrangidos pelo projeto, EIA de projetos existentes na Área de Estudo;
 - iii) Contacto com os investigadores e museus que desenvolvam projetos de investigação e trabalhem na área em estudo acedendo às últimas informações fornecidas pela investigação científica;
 - iv) Recolha de informação oral de carácter específico ou meramente indiciário.
- **Fase 2 – Prospecção Arqueológica sistemática na zona correspondente aos estaleiros de obra e acessos, à linha eléctrica de alimentação à CPV23 e novo acesso à CPV23 e no traçado dos novos troços em *pipe rack das condutas de adução de rejeitados à IRCL*:**
 - i) Reconhecimento no terreno da informação previamente obtida e cuja localização coincida com a área de implantação dos elementos de projeto, e áreas adjacentes;

- ii) Prospeção arqueológica sistemática das seguintes áreas: Área de implantação de estaleiros de obra e respectivos acessos, Área de implantação do novo acesso à CPV23, corredor da linha eléctrica de alimentação à CPV23 e nas zonas do traçado dos novos troços em *pipe rack das condutas de adução de rejeitados à IRCL bem como do troço sobre a ribeira de Oeiras cujos apoios vão ser alvo de intervenção para reforço das respectivas sapatas.*

- **Fase 3 – Produção de Relatório Final:**

- i) Tratamento e compilação da informação recolhida na pesquisa documental e nos trabalhos de prospeção sistemática;
- ii) Produção de dados para implantação em cartografia de projeto com sinalização das ocorrências identificadas à escala 1: 25 000;
- iii) Descrição das áreas prospetadas e respetivas condições de visibilidade do solo, através de uma classificação simplificada que contemple as seguintes classes: nula, má, média e boa;
- iv) Registo em ficheiro geral dos sítios ou estruturas de interesse arqueológico, arquitectónico e etnográfico, contendo as seguintes informações: número de inventário, coordenadas, topónimo, correlação com o Código Nacional de Sítio (Base de dados Endovélico), tipo, cronologia, potencial científico, grau de conservação e interação com o projeto (impacte);
- v) Avaliação sumária das ocorrências arqueológicas identificadas, com vista à hierarquização da sua importância científica e patrimonial; identificação e avaliação dos impactes com explicitação dos critérios utilizados e as propostas de medidas de minimização.

4 DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA ZONA DE ESTUDO

No que concerne às origens do atual concelho de Almodôvar, os testemunhos de antiguidade remontam ao período neocalcolítico, materializados nos sítios arqueológicos da Pedra Riscada, Cerro das Pedras, Antas de Baixo, Aldeia dos Fernandes 1, Fonte dos Foios 2, entre outros. Destaca-se igualmente o povoado das Mesas do Castelinho, povoado fortificado com cerca de três hectares, onde se detetaram diferentes níveis de ocupação, remontando as fases mais antigas ao período Calcolítico e a Idade do Bronze.

Sobre a antiga ocupação humana na própria vila de Almodôvar, os dados conhecidos apontam para a provável existência de um povoado da II Idade do Ferro numa área relativamente central do atual tecido urbano. Almodôvar, no entanto, aparece pela primeira vez assim denominada no período do domínio islâmico, com o nome de Al-mudura, que significa “cercada em redondo”. No cerro de Santa Rufina, ou Castelo Velho, destaca-se ainda o núcleo de um provável “saluquia” (zona mais elevada no interior de uma fortificação) que, pela sua forma circular, originou o topónimo de Almodôvar – “redondo”. Numa cota inferior localiza-se o hipotético albacar – que posteriormente se teria adaptado a aglomerado populacional. O cerro do Nodre, que em árabe significa “atalaia”, é outra reminiscência deste período de domínio islâmico no tecido urbano de Almodôvar. No entanto, este tipo de povoamento de que é característico o Almodôvar islâmico, aparentemente perpetua-se na paisagem humana rural deste território. Santiago Macias refere que “O sistema de povoamento da região entre o Baixo-Alentejo e o Algarve é caracterizado por uma grande dispersão de pequenos núcleos habitacionais, ora situados nas imediações de antigas alcarias abandonadas do período islâmico ora sobrepondo-se a povoados mais antigos. Entre os Campos de Ourique e as vertentes setentrionais das serras de Mu e Caldeirão, o povoamento antigo organiza-se, quase exclusivamente, em aglomerados de cumes. Estes povoados fortificados, muitas vezes com continuidade habitacional até ao período islâmico, são constituídos, nos exemplos mais significativos, por duas partes separadas mas complementares: um cerro mais elevado onde um amuralhamento cerca um recinto de meio hectare e, em nível inferior, um cercado com 12 a 20.000 metros quadrados para proteção e recolha dos rebanhos.” (TORRES 1992).

De facto, desde há cerca de 3 000 anos que a paisagem da região de Castro Verde é objeto de uma profunda humanização. A sua riqueza mineral está, evidentemente, na origem desta realidade histórica, em particular, porque o concelho é atravessado pela Faixa Piritosa Ibérica, que se caracteriza pela formação de ocorrências de mineralizações de superfície de fácil exploração, onde abundam o cobre, a prata, o estanho e o ouro.

Assumindo contornos mais extensivos, a exploração mineral de época romana traz à região multiplicação de vias de comunicação e, em particular, dos chamados “castella”, cronologicamente datados dos séculos II / I a.C., normalmente associados a estruturas

de armazenamento ou guarda dos percursos dos metais preciosos, e que se distribuem em particular na região de Castro Verde, estando localizados neste concelho cerca de 65% desses conjuntos edificados.

A proximidade do porto fluvial de Mértola e a importância que as minas de *Vipasca* (Aljustrel) tinham para as receitas imperiais, fizeram de toda esta região um território particularmente romanizado, o que poderá estar na origem do nome de Castro Verde, eventualmente um espaço utilizado como acampamento militar. Mas é em Santa Bárbara de Padrões que mais fortemente se manifesta a presença romana, tendo sido encontrados vestígios dum espaço religioso basilical, e de um importante depósito de lucernas, cuja cronologia se baliza entre o século I e III d.C.

No entanto, no que concerne ao contexto de proximidade, deveremos abordar novamente os sítios arqueológicos de cronologia de Época Medieval que se encontram nas imediações. Nesta situação encontramos o sítio do Cerro da Mina, identificado aquando o estudo de impacto ambiental da onda de cheia da Barragem do Cerro do Lobo. Neste sítio arqueológico foram identificadas estruturas habitacionais e de produção (fornos de pão) assim como materiais cerâmicos que poderão ter um enquadramento cronológico entre a Época Medieval/ Moderna. A cerca de 200 metros, identificado no âmbito do acompanhamento arqueológico dos trabalhos de construção do Reservatório do Cerro da Mina, encontramos o sítio arqueológico do Cerro da Mina 1, onde se podem identificar ainda algumas construções com consideráveis alçados de paredes em conservação. Neste sítio arqueológico foram identificados materiais enquadráveis em períodos de Época Moderna e até mesmo Contemporânea, porém, a arquitetura do sítio intervencionado em 2013, na vertente Sul do esporão, sugere uma ocupação mais antiga, enquadrável no período do domínio islâmico. Parece-nos portanto, que os modelos de ocupação do território rural terão perdurado longos períodos históricos, partilhando espaços e construções, ocupações e economias de sobrevivência que aproximam estas populações tão distantes no tempo como nas religiões.

4.2 PESQUISA DOCUMENTAL

A realização da pesquisa documental teve como objectivo a recolha do máximo de informação existente, de modo a proceder ao enquadramento histórico da área em estudo e obter uma leitura integrada das ocorrências patrimoniais referenciadas no contexto da ocupação humana do território.

Este procedimento teve como objetivo a recolha e atualização de informação das consultas realizadas em EIA, de modo a permitir um adequado enquadramento do património histórico-arqueológico e etnológico da área de estudo e obter uma leitura integrada das ocorrências patrimoniais referenciadas, no contexto da ocupação humana do território.

A pesquisa de base documental incidiu na Área de Estudo (conforme definida no Relatório Base do RECAPE, que abrange, em termos elementos de projeto, a área de projeção superficial do jazigo do Lombador Fase 2, a área de implantação da nova chaminé de ventilação (CPV 23), respetivos acessos e linha elétrica de alimentação da

CPV23, para além das áreas de estaleiros de obra e respetivos acessos, e do traçado do *pipe rack* entre a lavaria de zinco e a IRCL conforme Figura 6.9 do Relatório Base. Considerou-se que a Área de Estudo (AE) do fator ambiental Património coincidia com a área de estudo do EIA. Trata-se de uma área abrangente de todo o complexo industrial, dentro da qual foram definidas Áreas de Incidência Direta (AID) das componentes de Projeto e Áreas de Incidência Indireta (AI), estas situadas até uma extensão de 25 metros para além dos limites das AID.

A recolha de informação baseou-se num múltiplo conjunto de fontes de informação, nomeadamente, bibliografia arqueológica, os planos diretores municipais de Almodôvar e de Castro Verde, as bases de dados de organismos públicos com tutela sobre o Património (DGPC, IHRU), anteriores Estudo de Impacte Ambiental e a cartografia militar.

Nesta fase de definição da situação atual da área de estudo mantiveram-se os resultados recolhidos em EIA, identificaram-se 41 ocorrências patrimoniais, sendo 38 ocorrências de natureza arqueológica, 2 ocorrências arquitectónicas e 1 ocorrência etnológica.

O quadro seguinte contém uma síntese das fontes de informação consultadas.

Quadro 4.1 – Síntese das fontes de informação consultadas

FONTES DE INFORMAÇÃO	
DGPC <i>online</i>	Recorreu-se às bases de dados disponíveis, que proporcionaram uma listagem atualizada das ocorrências arqueológicas da zona em análise; - Forneceu 40 registos na área de estudo.
DGPC	Estabeleceu-se contacto com a DGPC que forneceu cartografia com os sítios já georreferenciados na Área de Estudo; Foi consultado o processo relativo a Área Arqueológica do Complexo Mineiro Neves Corvo na Direção Regional de Cultura do Alentejo.
Instrumentos de planeamento	Plano Diretor Municipal de Almodôvar: não contempla dados novos relativamente às restantes fontes. Plano Diretor Municipal de Castro Verde: não contempla dados novos relativamente às restantes fontes.
Estudos de Impacte Ambiental e Relatórios de Trabalhos Arqueológicos	Estudo de Impacte Ambiental da Mina de Neves-Corvo - 2007; Relatório Técnico dos Trabalhos arqueológicos de sinalização de Ocorrências de Interesse Patrimonial da Mina de Neves Corvo, 2008; Relatório Técnico dos Trabalhos de Prospeção Arqueológica da área da Empreitada da Construção da Unidade de Pasta na Barragem de Cerro do Lobo, 2009; Relatório Técnico dos Trabalhos de Diagnóstico e Caracterização no Sítio de A-de-Pires, 2009; Relatório Técnico dos Trabalhos Arqueológicos de Diagnóstico e Caracterização do sítio do Cerro da Mina, 2013; Relatório Técnico dos Trabalhos Arqueológicos de Diagnóstico e Caracterização do sítio do Cerro da Mina 2, 2013; Relatório Técnico do Acompanhamento Arqueológico dos trabalhos de construção do Reservatório do Cerro da Mina, 2013.

FONTES DE INFORMAÇÃO	
Cartografia	Carta Militar de Portugal (CMP nº 556, 564, 565): não contempla ocorrências na área de estudo.
Bibliografia	MAIA, Maria; MAIA, Manuel (1986b), <i>Arqueologia da Área Mineira de Neves-Corvo: Trabalhos Realizados no Triénio 1982-84</i> .

No quadro seguinte apresentam-se as OIP identificadas durante a fase de Pesquisa Documental localizadas dentro da Área de Estudo. Independentemente das alterações que o Projeto teve, as áreas em estudo demonstraram o mesmo resultado obtido em sede de EIA durante a fase de pesquisa documental.

Esta página foi deixada propositadamente em branco

Quadro 4.2 – Ocorrências de interesse patrimonial identificadas na pesquisa documental

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
1	A-do-Pires ¹	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Alcaria	IGESPAR (CNS 24210) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.5612; -7.9393	“Onde deveria existir um alcarial, encontra-se hoje uma barragem construída pela SOMINCOR. Atualmente só o topo do cerro denominado na CMP A-do-Pires se encontra acima do nível das águas, mas é notório que também já esteve submerso. Aí encontraram-se poucos fragmentos de telhas e cerâmica muito fragmentados e rolados, perfeitamente indistintos. São ainda visíveis, ainda que raros, vestígios de muros. Em recentes trabalhos de Prospecções na área refere-se a submersão de vestígios, mas igualmente a existência de estruturas de habitação em ruína de planta retangular, a par de derrubes com telhas e taludes que resultam da destruição de muros. A cronologia é indeterminada mas indicado o uso recente do local.” (IGESPAR)
2	Cerro da Mina	PD	Não tem	Alta Idade Média / Medieval Islâmico	Arqueológico Alcaria	IGESPAR (CNS 16473) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.55496; -7.947317	“Cerro ocupado por derrubes e taludes que resultam da destruição de muros, alguns dos quais ainda visíveis, formando compartimentos quadrados ou retangulares. Existem três estruturas circulares que parecem silos. A maioria dos materiais é incaracterística, encontrando-se sobretudo telha grossa digitada. De realçar a ausência de escória à superfície. Se é a plataforma do cerro que se concentram as estruturas, a área do sítio poderá estar definida pelos dois barrancos que rodeiam o cerro, com uma área aproximada de 400 por 400 metros.” (IGESPAR)
3	Monte Branco	PD	Não tem	Romano / Medieval Cristão	Arqueológico Alcaria	IGESPAR (CNS 16474) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.552388; -7.947629	“Área de cerca de 200 m por 100 m definida por duas cercas (das quais apenas uma se encontra referenciada na CMP) encontram-se vários materiais de características tardo-romanas (<i>tegulae</i>), alto medievais. As primeiras fiadas dos muros das cercas são feitos por blocos de xisto bastante grandes, alguns dos quais são claramente silhares, assim as fiadas inferiores destes muros são mais largos que as fiadas superiores de blocos pequenos e soltos. Os acuais muros das cercas reutilizam estruturas mais antigas. Foram encontrados dois fragmentos de dormente de mó. Existe também muita cerâmica recozida e escória . Foi identificado um bloco de xisto epigrafado com uma figura que não foi possível identificar.” (IGESPAR)
4	Cerro do Curral Branco	PD	Não tem	Neo-Calcolítico / Tardo - Romano / Medieval Cristão	Arqueológico Habitat	IGESPAR (CNS 16486) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.572967; -7.944805	“No cabeço a sul do nomeado Cerro do Curral Branco na C.M.P. e na plataforma (cota entre os 220 e os 230) que se desenvolve a sul daquele, encontram-se vários moroiços e um curral no cerro. Nesta área com cerca de 250 x 200 m encontram-se dispersos restos de escória, telhas grossas com digitações e cerâmica comum que nos parecem tardo-romanas e muçulmanas. Note-se a presença de fragmentos de tegulae. Por toda esta área encontra-se uma grande concentração de fragmentos de quartzitos. Nas primeiras fiadas do curral no topo do cerro encontram-se pedras aparelhas de xisto e grés, ligadas com barro. As fiadas seguintes são de pedra solta. Uma estrutura mais antiga foi reaproveitada na construção do curral. Num dos cantos ainda é visível uma cunha de boa aparelhagem. Este é quase quadrado, com c. 8,70 x 8,10 m. Da estrutura antiga conserva-se no máximo cerca de 70 cm de altura. A Este desta estrutura encontra-se um menir com 18 covinhas formando duas linhas. Encontra-se parcialmente destruído e face visível mede 1,75 x 0,90 m. É possível que na plataforma a sul se encontre um cemitério, pois é identificável pelo menos uma sepultura e alguns moroiços poderão ser derrubes de outras. Esta sepultura é constituída por cinco lajes na vertical e entre eles alguns pequenos blocos de pedra na horizontal, formando um retângulo construído no sentido Norte-Sul. Tem 80 cm de largura máxima interior e cerca de 1, 70 m de comprimento máximo interior. As lajes são de xisto, parcialmente destruídas. A laje que forma o lado sul encontra-se deslocada, por uma oliveira que nasceu no interior da estrutura. Altura visível da laje do lado norte: 85 cm; largura máxima da mesma: 80 cm.” (IGESPAR)

¹ A OIP nº 1 – A-do-Pires encontra-se submersa, já tendo sido alvo das devidas medidas de minimização.

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
5	Malhão Largo	PD	Não tem	Romano / Medieval	Arqueológico Fortificação	IGESPAR (CNS 11951) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.570328; -7.954788	“Sob um moroiço no topo do cabeço observa-se dois alinhamentos formando um ângulo recto, em cuja intersecção se observa uma largura de cerca de 1 m de largura dos muros: um de cerca de 8 m de comprimento (S–N) outro um pouco mais (O–E). Esta estrutura ortogonal associa-se a escasso material cerâmico, do qual predomina o material de construção de características medievais ou pós-medievais. Regista-se uma concentração de pedras de médias, grandes e pequenas dimensões, podendo supor que estes blocos de pedra pertenceriam a estruturas destruídas pela lavra mecânica no local para cultivo cerealífero. A esta concentração de pedras juntam-se alguns materiais de construção (tijolos, telhas grossas) que continuam pela vertente sul do cabeço onde existem igualmente algumas concentrações de blocos de xisto. A cerâmica encontrada, além de rara é de cronologia indeterminada embora a bibliografia o refira como uma fortificação romana.” (IGESPAR)
6	Convento / Mosteiro	PD	Não tem	Romano / Medieval Islâmico	Arqueológico Villa	IGESPAR (CNS 11950) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.563165; -7.963217	“Na margem direita da Ribeira de Oeiras numa extensão de cerca de 500m para sul existe uma grande concentração de materiais romanos, sobretudo de construção (não se visualiza nenhuma estrutura). No sítio fora já referida a presença destes vestígios e assinalada a existência de uma <i>villa</i> romana (<i>"tegullae, imbrices</i> , tijoleira, tijolo, lajes, alguns blocos de calcário, tijolo de quadrante, um elemento de coluna) que nos indicam a <i>pars urbana</i> de uma <i>villa</i> . A existência de fragmentos de grelha de forno e de cerâmica recozida levantam a possibilidade da existência de um forno perto da Ribeira de Oeiras. Note-se a presença de um grande fragmento de base de alguidar e de mó em granito. A cerâmica é sobretudo romana e tardo–romana.” (IGESPAR)
7	Castelo da Graça	PD	Não tem	Romano / Alta Idade Média / Medieval Islâmico / Medieval Cristão	Arqueológico Fortificação	IGESPAR (CNS 11949) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.566255; -7.968485	“Cerro destacado na paisagem de toda a zona de regadio que o circunda, nele podem ser observadas três plataformas sucessivas, onde se encontram dispersos materiais de construção diversos. Nota-se igualmente junto aos taludes das plataformas algumas estruturas de muros, mas o sítio tem sofrido revolvimentos de terra devido a intervenções da SOMINCOR e está de facto afetado por estas ações (são visíveis marcas de sondagens mineiras). Foi também afetado pela implantação de um marco geodésico. Notícia de uma moeda árabe achada no local (ver Relatório 1999). é referido por Macias (2005) como povoado tardo–romano e islâmico com cerca de 5 000 m2, tendo sido detetado aquando do corte feito no acesso ao marco geodésico, sendo visíveis no local restos de estruturas, telhas e cerâmicas comuns datáveis dos Séculos VIII–IX. Há a referência a uma "torre do dito logo de padrões", num documento da 2ª metade do Século XIV.” (IGESPAR).
8	Igreja, Nossa Senhora da Graça de Padrões	PD	Não tem	Idade Moderna	Arquitetónico Igreja	IHRU (IPA000432 3) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37. 565926; -7.971873	“Arquitetura religiosa, manuelina, popular. Edifício de marcado cunho vernacular, característico do surto construtivo dos finais do reinado de D. Manuel no Baixo Alentejo, documenta a popularização das formas arquitectónicas do manuelino de âmbito regional.” (IHRU).
9	Monte Novo	PD	Não tem	Idade do Ferro / Romano / Medieval Cristão	Arqueológico Necrópole	IGESPAR (CNS 10894) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.562226; -7.976640	“Plataforma alongada onde e visível uma área com cerca de 10,50m por 8,50m de dispersão de material de construção romano ou tardo–romano (telhas e tijoleira) e blocos de xisto, onde se encontrou dois fragmentos de mó de quartzito. Esta área inclui um moroiço. A cerâmica comum está ausente. Coloca-se a hipótese de existir no local uma necrópole romana ou tardo–romana. Junto a extremidade Noroeste da área descrita, já no topo da plataforma, e visível uma concentração de forma circular de blocos de xisto, com alguns fragmentos de material de construção. A sua aparente circularidade levanta a hipótese da existência de uma estrutura funerária da Idade do Ferro. A 28,50m para Noroeste deste indício encontra-se uma estrutura circular bem definida, numa plataforma abaixo que se pode associar as necrópoles da Idade do Ferro. É possível que a necrópole romana se estenda para uma plataforma a Sudeste, onde também se encontram alguns materiais de construção. Na encosta Este encontram-se fragmentos de cerâmica medieval e pós-medieval, inclusive faiança e vidrados castanhos.” (Base de dados do IPA).

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
10	Três Aferidos	PD	Não tem	Moderno	Arqueológico Habitat	IGESPAR (CNS 24458) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.562022; -7.982917	“Num esporão para o leito de cheia da Ribeira de Oeiras e assinalando nesta direcção (Norte) um acentuado talude (de cerca de 5 m, por uma largura aproximada de 10 m), encontra-se para lá de uma dispersão de pedras de média e grandes dimensões, uma concentração de material de construção – telha e tijolo, de traços modernos e/ou contemporâneos, sem ser visível nenhuma cerâmica. Apresenta estruturas apenas no canto Noroeste do talude onde se pode assinalar um possível canto de muro que assenta sobre a rocha base. Poderá supor alguma edificação para uso agrícola e/ou curral (?), e decerto de cronologia não muito recuada.” (Base de dados do IPA).
11	Monte d’el Rei	PD	Não tem	Alto Medieval / Medieval Cristão	Arqueológico Habitat	IGESPAR (CNS 16495) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.56056; -7.968751	“Serro onde é ainda visível um bocado de parede, de blocos de xisto aparelhados argamassados com barro, que a diferenciam das paredes de pedras soltas dos currais ou cercados que normalmente se encontram. Há no serro outros moroiços que indicam a destruição de estruturas e ainda vestígios ténues de outros muros. De referir o aparecimento de uma mó de sela em granito fraturada. Foi recolhido um fragmento de cerâmica melada muçulmana.” (IGESPAR).
12	Semblana	PD	Não tem	Romano / Idade Média	Arqueológico Alçaria	IGESPAR (CNS 24218) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.549811; -7.955885	“Vasta área de várzea, cortado por um barranco, atualmente seco, que corre no sentido Sul–Norte, onde se encontram materiais de várias épocas: romano, muçulmano, pós-medieval, e provavelmente pré-históricos. Destaca-se também a presença de muito material de construção, algum do qual reaproveitado em muros. Também de notar a presença de escória, de fragmentos de quartzo, muito triturado e de pedaços de calcário. A maior concentração de materiais encontra-se na parte Este desta área. Parece ter havido várias ocupações neste local, nem todas ocupando a mesma área, que atualmente se encontra dividida por muros de pedra e de taipa.” (IGESPAR).
13	Cerro da Forca	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 25059) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.567935; -7.965667	--
14	Neves	PD	Não tem	Romano / Moderno	Arqueológico Indeterminado	IGESPAR (CNS 20316) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.571139; -7.983669	“Os vestígios romanos referidos situam-se numa área contígua da povoação com diversos cercados murados, hortas e muros de divisão de propriedade, com outros elementos construídos relacionados com a ocupação moderna e agropecuária da imponente casa de D. Maria. Não foram encontrados materiais de cronologias romanas, mas distinguindo-se dos referidos elementos construídos assinalou-se numa pequena elevação numa zona baixa de confluência de barrancos um talude que revelava uma linha de muro, de forma semi-oval, em cerca de 30 metros. Em parte soterrada – sendo apenas visível o aparelho seco do paramento nascente (nunca superando o meio metro) – este muro indicia a artificialidade parcial dessa elevação, tendo sido precedido um corte no afloramento rochoso para a implantação desse muro.” (IGESPAR).
15	Neves da Graça	PD	Não tem	Romano	Arqueológico Casal Rústico	IGESPAR (CNS 11948) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.568397; -7.987942	“Pequena elevação nos limites da várzea para a Ribeira de Oeiras junto a Neves da Graça onde se acentua a norte e a oeste uma pequena linha de talude. O pequeno talude desenvolve-se em parte já na própria rocha base (visível na zona mais aplanada do topo do sítio). Para lá de alguma dispersão de pedras de tamanho médio, encontramos no local material de construção romano.” (IGESPAR).
16	Castelo dos Mestres	PD	Não tem	Romano / República	Arqueológico Fortificação	IGESPAR (CNS 6654) EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.579711; -7.994079	“Sobre um dos cerros existentes a Sul da pequena povoação de Monte dos Mestres, são visíveis estruturas, taludes (3) e materiais cerâmicos atribuíveis a uma fortificação de época romana, das que são conhecidas como "Castellum". Observa-se a constante destruição do sítio por escavações clandestinas, ao longo das 3 plataformas a sul e de 2 a norte.” (IGESPAR).
17	Moinho do Quebrado	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Barragem	IGESPAR (CNS 25050) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.578408; -7.988647	---
18	Cruzamento de Neves–Corvo	PD	Não tem	Romano / Medieval Islâmico	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 20315) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.583217; -7.987608	“O local surge referido nos levantamentos de Maia, em 1988 (MAIA, et al. 1986), duplicado em dois locais um de cronologia romana outro árabe. Não foi possível no entanto relocalizar qualquer um destes vestígios nas áreas antes assinaladas ou na sua imediata envolvente, nos 500 m desde o cruzamento da Estrada Municipal EM1167 com a Estrada Municipal EM1139 para a povoação do

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
									Monte dos Mestres. Apenas se assinala, nesse limite de 500 para o Monte dos Mestres uma ruína de um monte no lado direito da estrada com uma concentração a nascente de material de construção (telha) a cerca de 20 metros da ruína, mas que deverá estar associada ainda a este monte de época moderna / contemporânea.” (IGESPAR).
19	Mestres 2	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 25053) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.582309 ; -7.981338	---
20	Alcaria de Beja	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Alcaria	IGESPAR (CNS 25054) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.59071; -7.964676	---
21	Alçaria de Beja 2	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 25055) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.587205; -7.964469	---
22	A-do-Corvo	PD	Não tem	Medieval Islâmico	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 24462) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.581238; -7.959974	“Vestígios árabe–medievais assinalados acima da povoação no levantamento arqueológico realizado aquando da implantação da mina de Neves–Corvo.” (IGESPAR)
23	Corvo 4	PD	Não têm	Indeterminado	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 25056) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.582622; -7.959974	---
24	Corvo 5	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 25057) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.582786; -7.955037	---
25	Corvo 3	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico Alcaria	IGESPAR (CNS 25058) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.576366; -7.964335	---
26	Cerro do Paiol	PD	Não tem	Medieval Islâmico	Arqueológico Povoado	IGESPAR (CNS 24463) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.57416; -7.965042	“Estação do período Islâmico-Medieval no levantamento arqueológico realizado aquando da implantação da mina de Neves-Corvo.” (IGESPAR)
27	Corvo 1	PD	Não tem	Idade do Ferro	Arqueológico Povoado	IGESPAR (CNS 4924) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.575533; -7.967812	“Habitat de carácter agrícola provavelmente destinado a um único grupo familiar alargado ou a um grupo de famílias ligadas por graus de parentesco. Podemos atribuir a sua ocupação grosso modo ao Século IV A.C. O seu abandono deves ter sido súbito devido ao número de peças <i>in situ</i> encontradas. A decapagem em extensão revelou um conjunto de estruturas complexo de quartos ou habitats de planta rectangular irregular de dimensões muito variáveis que comunicam entre si diretamente ou por meio de corredores, ocupando uma área de aproximadamente 1 600 m2. O reduzido número de vestígios locais de fogueiras identificados, assim como a sua concentração numa área sugere o uso comunitário de algumas zonas do habitat. Eventualmente estará relacionado com Neves 1.” (IGESPAR).
28	Neves 1 / Poço da Mina	PD	Não tem	Idade do Ferro	Arqueológico Necrópole	IGESPAR (CNS 2853) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.572717; -7.970547	“Necrópole de incineração, designada também como Poço da Mina. As estruturas postas a descoberto revelam-se muito complexas, com uma planta complicada, que permite supor uma reocupação não linear de estruturas pré-existentes, sem material <i>in situ</i> . O único material <i>in situ</i> provavelmente correspondente à primeira ocupação é uma peça em olaria indígena, feita à mão, que foi colocada no centro de uma grande estrutura rectangular. Por cima desta peça, existia um pavimento de terra batida e um complexo de pedras destinadas a servirem de nicho protetor de uma urna cinerária.” (IGESPAR)
29	Castelinho dos Mouros	PD	Não tem	Romano	Arqueológico Fortificação	IGESPAR (CNS 2625) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.570497; -7.974332	“Em torno do recinto central desenvolve-se um outro quadrilátero muito mais vasto. Entre os dois núcleos de construção existe uma plataforma de rocha em parte alisada e quase sempre inclinada. O aparelho dos muros nesta zona, como o das paredes do recinto central, é em xisto sem argamassa,

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
									mas é consolidada por meio de barro. A espessura das paredes varia entre os 0,60 m e 1 m. Nesta zona não se nota nenhum roco cavado na rocha para implantação do alicerce das paredes, assentando diretamente sobre o afloramento xistoso. A alguns metros para Sul do afloramento que constitui a 2ª plataforma, localizou-se uma nova área de construções, bastante degradada, que formava uma 3ª plataforma. A sua escavação revelou um conjunto de grandes compartimentos, semelhantes aos da face Norte. Após as diversas campanhas de escavação, e pela análise das estruturas da terceira plataforma, colocam-se algumas questões quanto à sua função (poderia ser de índole económica)." (IGESPAR).
30	Neves 4	PD	Não tem	Idade do Bronze / Idade do Ferro	Arqueológico Necrópole	IGESPAR (CNS 2561) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.570211; -7.976189	"Ladeia um velho caminho que passa ao longo do extremo ocidental do povoado de Neves II. É constituída por túmulos de planta rectangular e outros circulares, nos quais talvez seja possível encontrar uma sobrevivência dos hábitos sepulcrais da Idade do Bronze. Foi utilizado na sua construção, além do xisto muito vulgar na região, o grauvaque, mais resistente e que foi transportado desde mais de 2 km." (IGESPAR).
31	Neves 5	PD	Não tem	Idade do Ferro	Arqueológico Vestígios diversos	IGESPAR (CNS 20318) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.57275; -7.975289	"O sítio é hoje inexistente e encontrava-se sob a área onde se localiza atualmente a Lavaria de Estanho de Neves–Corvo. A única referência a estes vestígios consta da sua localização na Planta 1/10.000 do Levantamento da SOMINCOR de 1986. Encontrava-se entre o povoado de Neves II, a Norte, e a necrópole de Neves IV (e o <i>castella</i> do Castelhinho dos Mouros) a Sul. Surge referenciado como a mesma designação Neves 5 "Achados de superfície" romanos na Neves da Graça no PDM de Castro Verde, mas não corresponde ao mesmo sítio pelas suas descrições e localizações indicadas. O sítio do PDM não foi ainda relocado." (IGESPAR).
32	Neves 2	PD	Não tem	Bronze Final / Idade do Ferro	Arqueológico Povoado	IGESPAR (CNS 5245) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.573742; -7.97574	"Documenta uma permanência de habitat no mesmo local, desde o Bronze Final até ao período Turdetano, perto do qual (meados do séc. IV a.C.) se regista um abandono. No séc. I a.C. houve uma intervenção romana, com carácter muito esporádico e sem ter implicado a elevação de estruturas dignas de registo. Povoado constituído por dois núcleos (um a N e outro a S) separados por uma zona menos densamente ocupada, que constituía certamente um logradouro comum. De entre as estruturas do povoado salientam-se três salas rectangulares com lajeiras estruturadas ao centro, identificadas como casas de habitação relacionados a três "armazéns". De destacar, foi encontrada uma lápide epigrafada, bastante fragmentada, que nas suas dimensões originais teria uma forma sensivelmente quadrada. Nota-se uma certa semelhança tanto na implantação topográfica como na ausência de estruturas defensivas nos restantes núcleos habitacionais deste período para o Baixo Alentejo. Em relação ao espólio nota-se a ausência dos "espertos" ou "estoques" de bronze. A sua planta tem paralelo com os chamados "povoados pré-romanos" de Santa Olaia, (ausência de muralhas, técnica de construção e planta das estruturas habitacionais, com lajeira central). Os vestígios materiais atribuíveis ao Bronze Final são dois fundos de cabana ovais e o espólio associado mais característico é constituído por dois punhais em bronze e uma vaso de olaria escura, com decoração brunida nas duas faces." (IGESPAR)
33	Corvo 2	PD	Não tem	Idade do Ferro	Arqueológico Povoado	IGESPAR (CNS 20317) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.578654; -7.97059	"O sítio apresenta uma larga extensão de estruturas arqueológicas, sendo visível que essa "decapagem" obedeceu a uma quadriculagem prévia que soma cerca de 1000 metros quadrados, em quadriculas de 10 x 10 m alargada ou diminuída nas franjas a nordeste, acompanhando aí a curva de nível da suave encosta para um curso de água. A plataforma onde se localiza este povoado obedece à típica implantação destes povoados abertos da Idade do Ferro (como Corvo I). O sítio estende-se por cerca de 50 metros de comprimento por 20 de largura em média, devendo a área decapada (1 000 m2) corresponder à totalidade do povoado. Este apresenta-se na sua grande parte assente já sobre o afloramento rochoso, mas pese a vegetação de estevas que cobre a área, são visíveis dois aparentes núcleos de estruturas nas extremidades sul (para a Mina) e norte separadas por um espaço onde escasseiam ou estão já muito destruídas os muros. Estes apenas nalguns casos encontram-se relativamente preservados, sempre ao nível dos socos, mas na sua maioria apenas se conserva uma fila de pedras. Refira-se que a potência estratigráfica é muito reduzida, uma média não mais que 10/20 cm, sendo que a "decapagem" terá retirado pelo menos 10 cm. Claramente observa-se diferentes momentos construtivos e plantas sobrepostas com ou sem remodelações arquitectónicas. Para lá de plantas ortogonais de compartimentos rectangulares, sobrepõem-se e são sobrepostos por outros

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
									eixos de diferentes orientações. Igualmente se registam muros de planta circular. Prespassa a ideia de pelo menos três momentos construtivos. A nível de material arqueológico observam-se alguns níveis com mais materiais, a par de outros de derrubes pétreos, sendo que no núcleo mais a sul de estruturas são sobretudo recipientes cerâmicos a torno de pastas alaranjadas, como painéis de formas tardias da Idade do Ferro, não se observando materiais mais recuados.” (IGESPAR).
34	Villa Romana de Neves	PD	Não tem	Romano	Arqueológico Villa	IGESPAR (CNS 5151) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.576449; -7.979131	“Modesto estabelecimento habitacional agrícola, filiável no tipo de villa linear simples. A sua planta foi traçada previamente à construção, na rocha viva do local, a qual foi rudimentarmente desbastada nos espaços entre as paredes, cuja planta foi deixada em relevo. As paredes são feitas em alvenaria pouco cuidada. Existem pequenos canais de escoamento da água (proveniente do pátio agrícola) que entrecortam a parede leste da villa. A sua ocupação inicial é datável do período de Augusto e teve o seu final nos finais do Século I d.C. ou inícios do Século II d.C.” (IGESPAR)
35	Neves 3	PD	Não tem	Idade do Ferro	Arqueológico Povoado	IGESPAR (CNS 20319) EIA (2007)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.579783; -7.978784	“Atualmente não se observam quaisquer vestígios do povoado referido pese a exata localização fornecida pela cartografia disponível (MAIA e MAIA, 1996). Apenas se destaca o local pela sua sugestiva localização numa curva de um curso de água, com defensibilidade a nascente à Ribeira e domínio visual marcado. Os únicos parques materiais cerâmicos encontrados nas zonas mais baixas a este local estarão associadas a uma estrutura de curral que lhe dista cerca menos de 50 metros e as ruínas de um monte a 100 metros a poente.” (IGESPAR)
36	Monte Trigo	PD	Não tem	Indeterminado	Arqueológico / Etnológico Indeterminado	EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.572287; -7.924152	“Estruturas de tipologia indeterminada no topo da encosta virada a Oeste, possivelmente estruturas relacionadas com o pastoreio (um pequeno abrigo ovalado e um compartimento sub-retangular). Estruturas de aparelho irregular em pedra seca (xisto) das mais variadas dimensões). O compartimento, longo e estreito, possui uma orientação NO-SE encontra-se estruturado a partir dos afloramentos a NE, colmatando as falhas no afloramento com muros de pedra seca. A parede oposta é integralmente construída em pedra seca. As cabeceiras de fecho são arredondadas, destacando-se a cabeceira NO fechada com blocos de maior dimensão fincados no solo. Dimensões internas: comprimento – 12,50 m; largura – 1,70 m; espessura média das paredes 0,76 m. Junto da cabeceira SE (do lado Este) encontra-se uma pequena estrutura ovalada construída com blocos toscamente sobrepostos, também aqui encostados ao afloramento. Dimensões internas: Comprimento – 1,10 m; Largura – 0,90 m; altura máxima da parede – 0,70 m. Não se observaram materiais de superfície associados às estruturas” (EIA 2007)
37	Boavista	PD	Não tem	Tardo – Romano / Moderno / Contemporâneo	Arqueológico Habitat	EIA (2007)	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.554989; -7.925089	“Monte surribado com plantação de pinheiro. Coberto arbustivo (esteva) e herbáceo muito denso, dificultando a observação de vestígios arqueológicos. A coroar o topo do monte encontra-se o derrube pétreo de uma cerca que delimita toda a área (0594929 – 4157324; 0594913 – 4157353; 0594912 – 4157369; 0594966 – 4157366; 0594959 – 4157319). No interior existe um malhão quadrangular localizado no ponto mais alto e central, a partir do qual arranca um pequeno cercado subcircular em pedra seca. Poucos metros a Este encontra-se uma construção quadrangular em pedra seca, possivelmente uma malhada de porcos ou um curral, com um pátio e três pequenos compartimentos. Aparentemente, as estruturas internas são de cronologia Moderno–Contemporânea, associadas a fragmentos de telha de canudo e alguma cerâmica comum. A destacar há a densidade de vestígios cerâmicos de cronologia tardo–romana a alto–medieval no interior da cerca (cerâmica comum, tegulae, dolium com decoração em corda, imbrices com digitação ondulada), vestígios de um possível habitat.” (EIA 2007)

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	CLASSIFICAÇÃO	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	FONTE	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DESCRIÇÃO
38	Cerro da Mina 1	PD	Não tem	Medieval Islâmico/ Moderno	Arqueológico Núcleo de povoamento	IGESPAR (33837) AA 2013	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.563181; -7.951309	“Corresponde a uma ocupação medieval e moderna visível pela grande presença de telha digitada e outros materiais cerâmicos em duas pequenas plataformas na encosta Sul, prosseguindo ainda a ocupação do cerro na área de topo e encosta Norte com a presença de ruínas, muros e um antigo caminho que separa estes dois núcleos situado numa pequena elevação sobranceira à várzea da Ribeira de Oeiras. Subjacente a níveis modernos e muros de contenção de terras, os trabalhos possibilitaram a definição de um conjunto religioso, composto por dois compartimentos, atribuível a Época Islâmica. Ambas as estruturas identificadas e adossadas apresentam contorno retangular. O oratório (Compartimento C) exibe qibla e, sensivelmente ao centro, impõe mihrab com orientação Sudeste. Nicho possui contorno elíptico, integrado em volume quadrangular. A divisão adossada (Compartimento A), pior conservada, exibe diferentes e débeis características de edificação. Não obstante, poder-se-ia considerar o conjunto, no seu todo, como mesquita-cela, de pequena dimensão, combinando uso religioso e carácter habitacional atestado por vala de escoamento e preocupação de nivelamento de irregularidades no pavimento.” (IGESPAR)
39	Cerro da Mina 2	PD	Não tem	Moderno/ Contemporâneo	Arqueológico Forno	IGESPAR (33896) AA 2013	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.559722; -7.947778	Fornos situado na margem da linha de água a Norte do núcleo de povoamento do Cerro da Mina, junto ainda de estruturas hidráulicas (poço). Dois fornos cerâmicos cuja estrutura corresponde a uma tipologia de fornos de tiragem vertical e câmara de combustão soterrada. Apesar da semelhante técnica construtiva das duas estruturas, os materiais cerâmicos associados, especificamente as telhas de meia-cana, apresentam diferenças expressivas ao nível da espessura de bordos e presença de decoração nas superfícies. Estas distinções nas produções cerâmicas apontam para cronologias distintas, podendo associar-se o Forno 2 a momentos mais antigos (Época Medieval) relacionados com o povoado que se localiza a Sudoeste - Cerro da Mina 1. Em relação ao Forno 1 pensa-se que a sua laboração se possa integrar cronologicamente dentro da Época Moderna/Contemporânea. Para isso, apontam os fragmentos de faianças e cerâmicas de decoração vidrada identificados em níveis de ocupação desta estrutura.” (IGESPAR)
40	Cerro do Calvário	PD	Não tem	Indeterminado	Etnológico Morouço	AA 2013	Almodôvar União das Freguesias de Almodôvar e Graça dos Padrões	37.554406; -7.940403	“Conjunto de nove morouços. Apresentam dimensões variáveis (entre 2 e 8 metros de comprimento e 2 e 5 de largura) desenhando formas sub retangulares ou ovóides. São constituídos por pedras irregulares de xisto e grauvaque de pequena e média dimensão, dispostas de forma irregular. Correspondem a estruturas de Morouços de pedras, resultado das limpezas de terrenos agrícolas.” (Relatório Final do AA 2013)
41	Casa na Rua do Poço n.º2 a 4	PD	Não tem	Idade Moderna (Séc. XVI/XVII)	Arquitetónico Monte	IHRU (IPA000340 66)	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.57345; -7.91583	“Monte de hipotética fundação quinhentista ou seiscentista, de características vernaculares, do qual subsistem provavelmente como o telhado de 4 águas de abas curvas e alguns vãos com verga mainelada, nomeadamente na fachada posterior. Este núcleo terá sido ampliado, no Séc. 19, com a construção do corpo SO., que apresenta fachada principal rasgada por vãos retangulares com molduras recortadas características de Oitocentos. Grande chaminé de chupão, de base prismática e corpo cilíndrico, localizada na aba NO. do telhado do corpo central, sobre a fachada posterior, datável já do Séc. 20.” (IHRU)

PD = Pesquisa Documental; TC= Trabalho de Campo

Esta página foi deixada propositadamente em branco

4.3 PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

A prospecção arqueológica sistemática das áreas a afectar em projeto foi realizada em EIA. Em fase de RECAPE, foi aplicada a mesma metodologia em relação às áreas de implantação de infraestruturas que se encontravam fora dos limites dos locais analisados anteriormente em EIA, decorrentes do layout do Projeto de Execução. Assim, os trabalhos de campo decorreram em Setembro de 2017, tendo como objetivo a prospecção sistemática das áreas propostas para instalação de estaleiros de obra e respetivos acessos, do corredor da Linha Elétrica de alimentação à CPV23, assim como, dos acessos à CPV23, e das respetivas zonas envolventes. Embora a localização da CPV23 tenha sofrido alterações, o novo local de implantação manteve-se dentro dos limites anteriormente prospectados em fase de EIA. Foi também feita prospecção nas zonas de traçado dos novos troços em *pipe rack* das condutas de adução de rejeitados à IRCL e do troço a intervencionar para reforço das sapatas dos apoios conforme se pode visualizar na Figura 6.10 do Relatório Base do RECAPE.

No decurso da fase de trabalho de campo, a equipa procurou desempenhar as seguintes tarefas:

- Reconhecimento no terreno dos dados recolhidos durante a fase de pesquisa documental;
- Recolha de informação oral e posterior confirmação nos locais citados;
- Prospecção arqueológica sistemática nas áreas de estudo do Projeto que divergem das analisadas em EIA, ou que eram ainda desconhecidas na fase de EIA, nomeadamente nas propostas de implantação de estaleiros de obra, acessos, corredor da linha elétrica e *condutas de adução de rejeitados à IRCL*

Como base de trabalho, foi utilizada cartografia à escala 1/25 000 e também à escala 1:7 500 adequada ao pormenor dos elementos de projeto do Projeto. A partir deste suporte, obtiveram-se coordenadas de apoio, posteriormente usadas para navegação com GPS, em complemento da orientação visual.

As condições meteorológicas foram favoráveis mas o solo encontrava-se coberto por vegetação seca e rasteira, que dificultou a observação da superfície do terreno e a identificação de materiais arqueológicos. As condições de visibilidade do solo nas áreas prospectadas encontram-se descritas no quadro seguinte e expostas na Figura 6.10 do Relatório Base do RECAPE.

A linha elétrica divide-se em troços de linha aérea e linha subterrânea. A área prospectada correspondeu ao corredor e apoios da linha aérea assim como ao corredor e caixas de visitas da infraestruturas da linha subterrânea. Considerando a extensão da área de implantação da linha eléctrica, entende-se que o corredor da mesma abrange diferentes realidades fisiográficas que implicaram distintos condicionalismos na execução dos trabalhos de campo. Ainda assim foi possível agrupar e reduzir a extensão da linha em quatro grandes áreas de distintas realidades fisiográficas da paisagem.

Quadro 4.3 – Caracterização da visibilidade do solo

Zona de projeto	Visibilidade para Estruturas	Visibilidade para Artefactos	Caracterização
Área de Estaleiro 1	alta	alta	Características da paisagem: Zona artificializada terraplenada para implantação de campo de futebol Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Área de Estaleiro 2 e acesso	média	baixa	Características da paisagem: Pequeno cabeço e encosta com alguma vegetação rasteira, a par com zonas fortemente povoadas de estevas e azinheiras. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Área de Estaleiro 3	alta	média	Características da paisagem: Zona baixa em encosta de leve declive com alguma vegetação rasteira, a par com zonas fortemente povoadas de estevas e azinheiras. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Área de Estaleiro 4	alta	alta	Características da paisagem: Zona de vale onde se localizaria um pequeno curso de água, atualmente condenado pela construção e proximidade de edifícios industriais da área mineira. Alguns pinheiros mansos. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Novo acesso à CPV23	alta	média	Características da paisagem: Solos com vegetação rasteira, a par com zonas fortemente povoadas de estevas. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Troço SE principal e PMT 1 da Linha Eléctrica	alta	alta	Características da paisagem: Zona artificializada junto à Subestação principal, atravessando o acesso existente das instalações da área mineira. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Linha Eléctrica entre PMT 1 e PMT 12	média	baixa	Características da paisagem: Inserido dentro da área mineira com vegetação arbustiva e esteva muito densa. Pontualmente, algum plantio de pinheiro manso. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Linha Eléctrica entre PMT 13 e PMT 22	alta	média	Características da paisagem: Solos em encostas pouco acentuadas, com vegetação rasteira pouco densa e alguma povoação de azinheira. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Linha Eléctrica entre PMT 23 e CPV 23 e entre CPV23 e CPV21	média	baixa	Características da paisagem: Solos com vegetação rasteira, a par com zonas fortemente povoadas de estevas. Tipo de solo: Xisto e grauvaque
Traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL	alta	alta	Características da paisagem: Solos previamente artificializados relacionados com a utilização do espaço da área mineira Tipo de solo: Xisto e grauvaque

No decorrer dos trabalhos de prospecção arqueológica foram identificadas quatro novas ocorrências de interesse patrimonial. O quadro seguinte apresenta as novas ocorrências de interesse patrimonial identificadas durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Figura 4.1 – Novas Ocorrências de Interesse Patrimonial

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DISTÂNCIA ÀS COMPONENTES DE PROJECTO	DESCRIÇÃO	
42	Cerro das Cevadas 1	TC	Indeterminado	Arqueológ. (?)/ Etnográfico Morouço	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.58204, -7.97363	27 metros do PMT 15 da Linha Eléctrica de abastecimentos à CPV23	Aglomerado pétreo no topo de um pequeno cume. Algumas pedras encontram-se empilhadas perfazendo morouços de despedrega e limpeza de terrenos agrícolas.	
43	Cerro das Cevadas 2	TC	Moderno/ Contemporâneo	Etnográfico Estrutura agro-pecuária	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.58363, -7.97129	9 metros do PMT 19 da Linha Eléctrica de abastecimento à CPV23	Estrutura de apoio agropecuário, executado em pedra e ligante de terra argilosa, perfazendo uma forma quadrangular. Encontra-se bastante deteriorado e sem cobertura conservada, servindo atualmente como apoio à criação de gado ovino.	
44	Barranco das Neves 1	TC	Moderno/ Contemporâneo	Etnográfico Estrutura agro-pecuária	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.57409, -7.98072	39 metros da Área de Estaleiro 2	Estrutura de apoio agro-pecuário, executado em pedra e ligante de terra argilosa perfazendo uma forma quadrangular. Encontra-se bastante deteriorado, em ruína, e sem cobertura conservada. Adossada, encontramos outra estrutura que perfaz uma forma em U, com cobertura conservada, consolidada com recurso a pedra e argamassa de cal. Esta segunda estrutura tem pequenas entradas que denunciam a sua utilização como apoio à criação de gado.	

Nº DE REGISTO	DESIGNAÇÃO	FASE	PERÍODO	CATEGORIA TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS (Latitude; Longitude)	DISTÂNCIA ÀS COMPONENTES DE PROJECTO	DESCRIÇÃO	
45	Várzea da Forca	TC	Moderno/ Contemporâneo	Etnográfico/ Estrutura de canalização	Castro Verde Santa Bárbara de Padrões	37.57109, -7.96310	10 metros da estrutura existente do <i>pipe rack</i>	Estrutura hidráulica executada em alvenaria de pedra e argamassa de cal, parece corresponder a uma estrutura relacionada com a captação/direcionamento de águas da Ribeira de Oeiras. Encontra-se parcialmente destruída pela construção da estrada municipal.	

5 AVALIAÇÃO DE IMPACTES

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A identificação dos impactes foi realizada através do cruzamento da informação obtida. No que concerne à identificação e avaliação de impactes patrimoniais do presente estudo, foram consideradas apenas as OIP que se localizam nas Áreas de Incidência Direta do Projeto (AID), assim como aquelas ocorrências que se localizam numa relação de proximidade com estes elementos e que, quer pela indeterminação da sua extensão, quer pela partilha do território de implantação, se suponham eventuais impactes patrimoniais indiretos.

Do ponto de vista da metodologia utilizada para a avaliação de impactes sobre o património, numa primeira fase procedeu-se ao estabelecimento de uma hierarquia do interesse ou potencial, tendo em consideração vários parâmetros que caracterizam e descrevem os sítios arqueológicos e outros elementos patrimoniais. O **valor patrimonial** de cada ocorrência foi determinado com base na análise dos seguintes descritores, segundo uma metodologia definida por Pereira e Martins (1995):

- Estado de conservação: análise da preservação das estruturas face ao período de referência;
- Potencial científico: pertinência para as problemáticas científicas, como expoente de funcionalidade, de cronologia, etc.;
- Raridade do sítio: consideração da cronologia/funcionalidade do sítio / monumento verificando-se a presença / ausência e número de paralelos;
- Valor estético: ponderação dos padrões e preocupações estéticas empregues na edificação da estrutura;
- Dimensão / monumentalidade: Associação entre a componente estética / artística e a dimensão das estruturas;
- Inserção paisagística: grau de integração paisagística no meio envolvente e indícios de degradação / preservação da paisagem de enquadramento original;
- Significado histórico-cultural: considera-se marco de relevância histórica e ponto de referência para a tradição e cultura tanto local como nacional;
- Antiguidade: ponderação da dimensão cronológica;
- Interesse público / classificação ao abrigo da legislação nacional. A partir destes critérios, foram definidos os seguintes patamares de valor:
- Elevado: atribuído ao património classificado, ao património construído de valor arquitectónico e etnográfico e a sítios arqueológicos únicos;

- **Médio:** atribuído a sítios e estruturas com grandes potencialidades de relevante pertinência científica, sem que tenham sido alvo de investigação profunda, e a vestígios de vias de comunicação enquanto eixos estruturantes de povoamento;

- **Reduzido:** contempla as ocorrências com fracos indícios de valor patrimonial, elementos de valor etnográfico muito frequentes e os sítios arqueológicos definidos por achados isolados ou os sítios escavados nos quais foi verificado um interesse muito limitado;

- **Nulo:** atribuído a construção atual ou a ocorrência de valor patrimonial totalmente destruída. Em segundo lugar, procedeu-se à avaliação dos impactos de acordo com os seguintes fatores:

- **Tipo de afetação:** faz referência à intensidade da alteração produzida, relacionada diretamente com o tipo de ação que gera o impacto:

• **Direta:** A afetação ocorre sobre os sítios localizados a menos de cinco metros de distância do eixo da infraestrutura,

• **Indireta:** Possibilidade de afetação sobre sítios cujo limite está a mais de cinco metros de distância e a menos de 25 metros, em relação ao eixo da infraestrutura;

- **Magnitude:** esta depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacto for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência;

- **Duração:** período de tempo durante o qual irá decorrer a afetação. Este poderá ser:

• **Temporário:** quando a perturbação se faz sentir apenas durante uma parte da vida do Projeto sendo as condições originais restauradas naturalmente,

• **Permanente:** quando a perturbação se faz sentir durante todo o tempo de vida do Projeto e/ou para lá deste;

- **Probabilidade:** o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactos é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. Tendo em conta a sua probabilidade e localização, os impactos podem ser classificados como:

- Impacte certo: zero metros (área do Projeto),
- Impacte provável: zero metros a quatro metros,
- Impacte pouco provável: cinco metros a dez metros,
- Impacte improvável: superior a onze metros;

- **Reversibilidade:** considera-se o impacte reversível quando os efeitos podem ser anulados a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado.

Com base nos parâmetros suprarreferidos, definiu-se uma matriz de avaliação de impactes tendo por base as escalas de gradação que se apresentam no quadro abaixo.

Quadro 5.1 – Matriz de Avaliação de Impactes no Património

CRITÉRIOS	1	2	3	4
Valor Patrimonial	Nulo	Reduzido	Médio	Elevado
Tipo de Afectação	Indireta	-	Direta	-
Magnitude	Reduzida	-	Média	Elevada
Duração	Temporária	-	Permanente	-
Probabilidade	Improvável	Pouco provável	Provável	Certa
Reversibilidade	Reversível	-	Irreversível	-

Desta forma, a significância dos impactes foi obtida pela soma dos parâmetros definidos, considerando o seguinte critério:

- Muito significativos: ≥ 22 ;
- Significativos: ≥ 18 e < 22 ;
- Pouco significativos: ≥ 6 e < 18 ;
- Insignificantes: < 6 .

Quadro 5.2 – Síntese de Avaliação de Impactes

OIP	Designação	Localização em Projeto	Valor Patrimonial	Caracterização de Impactes					Significância de Impactes	Impactes não identificados
				Tipo de Afecção	Magnitude	Duração	Probabilidade	Reversibilidade		
29	Castelinho dos Mouros	Expansão Lavaria Zinco	Elevado	Indireta	Reduzida	Temporário	Pouco provável	Reversível	Pouco significativo	-
30	Neves 4	Expansão Lavaria Zinco	Elevado	Indireta	Reduzida	Temporário	Pouco provável	Reversível	Pouco significativo	-
43	Cerro das Cevadas 2	Linha Eléctrica	Reduzido	Indireta	Reduzida	Temporário	Pouco provável	Reversível	Pouco significativo	-
45	Várzea da Força	<i>Pipe Rack</i>	Reduzido	Indireta	Reduzida	Temporário	Provável	Reversível	Pouco Significativo	-

5.2 FASE DE CONSTRUÇÃO

A caracterização da Situação de Referência do descritor património na área de estudo convencionada evidenciou elevado número de ocorrências de natureza arqueológica, muitas das quais com destacado interesse científico. No entanto, a esmagadora maioria das ocorrências inventariadas situa-se na zona industrial e encontram-se salvaguardadas ou foram objecto de estudo com recurso a escavações arqueológicas (Maia & Maia, 1986b, 1996).

A fase de construção é considerada a mais lesiva para o descritor património, uma vez que comporta um conjunto de intervenções e obras potencialmente geradoras de impactes, genericamente negativos, definitivos e irreversíveis. As principais atividades da fase de construção suscetíveis de gerar impactes no âmbito patrimonial são a desmatagem e limpeza do coberto vegetal, decapagem, escavação e remoção de terras, instalação de estaleiros, abertura de acessos à obra e movimentação de máquinas e equipamentos.

Considera-se que o atual Projeto tem os seguintes impactes patrimoniais negativos no decorrer da Fase de Construção:

- a) Impactes diretos em zero ocorrências patrimoniais;
- b) Impactes Indiretos em seis ocorrências patrimoniais:
 - OIP nº 29 – Castelinho dos Mouros;
 - OIP nº 30 – Neves 4;
 - OIP nº 43 – Cerro das Cevadas 2;
 - OIP nº 45 - Várzea da Força.

5.3 FASE DE EXPLORAÇÃO

Na etapa posterior à Fase de Construção os impactes que se refletem apresentam, genericamente, repercussões associadas a atividades de reparação e de conservação nas infraestruturas que podem obrigar à movimentação de terras em áreas limítrofes aos locais com impactes negativos indiretos conhecidos. Assim, considera-se que existe um potencial impacte patrimonial negativo nestas intervenções.

5.4 FASE DE DESATIVAÇÃO

Não são expectáveis impactes decorrentes da fase de desativação. Todas as atividades previstas nesta fase estão definidas no Plano de Fecho da Mina relacionadas com a desativação de todo o Complexo Mineiro e não só com o final da exploração do Jazigo do Lombador Fase 2.

6 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

São consideradas neste capítulo as soluções concretas de minimização dos impactes negativos identificados, bem como propostas soluções para uma preservação harmoniosa de elementos patrimoniais cuja integridade possa ser salvaguardada, numa perspetiva de valorização ou recuperação. As medidas propostas aplicam-se de acordo com a implantação das ocorrências patrimoniais nas distintas áreas referidas no capítulo dedicado à identificação e avaliação de impactes ao património.

Assim, considera-se necessário implementar distintas intervenções, que se inscrevam genericamente nas seguintes categorias:

- **Salvaguarda** - que incidem sobre ocorrências para as quais se prevê a possibilidade de afetação indireta, mas que pode ser totalmente anulada através de um conjunto específico de ações preventivas e de proteção;

- **Memória** - incidentes sobre as ocorrências para as quais se prevê a afetação direta, decorrente da implementação do Projeto e que deverão ser objeto de preservação através de registo;

- **Acompanhamento** - relativas às ações a empreender no âmbito do acompanhamento arqueológico na área de implementação do Projeto.

Todos os trabalhos a executar deverão cumprir a legislação em vigor no âmbito do Património Cultural e deverão ser precedidos de autorização e culminar com a apresentação de relatórios, a submeter a aprovação por parte da tutela.

6.2 ESPECÍFICAS

Tendo em consideração o potencial arqueológico evidenciado na situação de referência, e como medida geral de minimização de eventuais impactes negativos, recomenda-se a execução de acompanhamento por arqueólogo de todos os trabalhos que impliquem revolvimento e escavação do solo, na linha das orientações do instituto de tutela do património arqueológico.

As medidas de minimização seguidamente propostas são de carácter específico e reportam-se às ocorrências identificadas na situação de referência nas quais foram identificados impactes diretos ou indiretos:

- a) nas frentes de obra nas imediações das OIP's nº 29, nº 30, nº 37, nº 40 e nº 43 deverá ser feito o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras. Deve igualmente garantir-se a manutenção da vedação de proteção e sinalização das ocorrências impedindo a circulação e operação de máquinas dentro das áreas protegidas.

Quadro 6.1 – Descrição das Medidas de Minimização

OIP	Designação	Localização	Medidas de Minimização
29	Castelinhos dos Mouros	A 25 metros das infraestruturas de expansão da lavaria do zinco	Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de afectação do solo e subsolo nas imediações desta OIP. Manutenção da vedação de proteção e sinalização.
30	Neves 4	A 57 metros das infraestruturas de expansão da lavaria do zinco	Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de afectação do solo e subsolo nas imediações desta OIP. Manutenção da vedação de proteção e sinalização.
42	Cerro das Cevadas 1	A 27 metros a SE do PMT 15 da Linha Eléctrica	Ainda que não se encontre dentro da área de incidência indireta, no que se refere a ações de deslocamento e estacionamento de maquinaria afecta à obra, recomenda-se a sua vedação e sinalização.
43	Cerro das Cevadas 2	A 9 metros a Norte do PMT 19 da Linha Eléctrica	No que se refere a ações de deslocamento e estacionamento de maquinaria recomenda-se a sua vedação e sinalização.
45	Várzea da Força	A 10 metros da estrutura a alterar do <i>pipe rack</i>	No que se refere a ações de deslocamento e estacionamento de maquinaria recomenda-se a sua vedação e sinalização.

6.3 GENÉRICAS

- **Prospecção arqueológica**

A prospecção sistemática deverá ser o procedimento de diagnóstico aplicado a todas as áreas funcionais de obras: estaleiros, acessos, áreas de empréstimo, depósitos de materiais, etc., que se encontrem dentro da área de estudo. Todas as eventuais áreas funcionais de obra complementares que sejam definidas *a posteriori*, mesmo que em plena fase de construção, são igualmente vinculadas ao procedimento prévio de prospecção arqueológica. Na eventualidade de surgimento de novas ocorrências patrimoniais, deverão ser reajustados os trabalhos, assim como propostas e aplicadas novas medidas minimizadoras do impacte.

Destes trabalhos resultará um acréscimo de informação a ser incluída na Carta de Condicionantes do Complexo Mineiro de Neves-Corvo, permitindo uma considerável redução do potencial de impactes negativos.

- **Acompanhamento arqueológico**

Como medida mitigadora de aplicação geral deverá ser efetuado o acompanhamento arqueológico sistemático e presencial de todos os trabalhos que impliquem movimentações de terras, através da observação e registo das ações de desmatção, demolições, escavação, abertura de caminhos de acesso, construção de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósitos de inertes e de solos, entre outros.

Assim, deverá ser criada uma equipa que garanta o Acompanhamento e Salvaguarda do Património Arqueológico. Esta equipa deverá possuir um responsável (Arqueólogo - Coordenador) com formação na área da Arqueologia e experiência prévia no desempenho de funções de direção de trabalhos de acompanhamento arqueológico. O Arqueólogo - Coordenador deverá obter, previamente ao início da empreitada, a

necessária autorização para a realização de trabalhos arqueológicos, por parte da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro.

A equipa de arqueologia deverá ser dimensionada tendo presentes a natureza, extensão e duração da empreitada. Esta equipa deverá estar em estreita articulação com as equipas de produção do Empreiteiro e dotada dos meios logísticos adequados (mobilidade e comunicação). Assim, a equipa de arqueologia deverá estar presente em obra desde o início da mesma, de forma a poder acompanhar efetivamente todos os trabalhos que impliquem mobilização do solo, nomeadamente, abertura de acessos, valas, estaleiros, extração de inertes, operações de desmatção e decapagem do terreno, entre outros, garantindo que não ocorrem afetações desnecessárias sobre o património cultural, pelos trabalhos de mobilização do solo, quer em número de vestígios, quer em área dos mesmos. A equipa responsável pelo acompanhamento arqueológico de obra deverá efetuar a prospeção arqueológica sistemática do terreno, nas áreas de visibilidade nula e reduzida, com a finalidade de colmatar as lacunas de conhecimento, bem como, as eventuais novas áreas de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósito de inertes, assim como, novos acessos, áreas de acesso provisório e definitivo, previamente ao início dos respetivos trabalhos de movimentação de terras.

Nos casos em que a visibilidade do solo seja nula ou reduzida, devido à vegetação existente, deverá ser realizada prospeção sistemática logo após a desmatção, de modo a colmatar eventuais lacunas de conhecimento. A seleção dos locais para instalação de estaleiros e a implementação de caminhos de acesso deverá estar condicionada à não afetação do património conhecido ou identificado durante os trabalhos de desmatção, decapagem ou escavação.

No decorrer do Acompanhamento Arqueológico poderão ser realizados relatórios de progresso nos quais deverá constar uma breve descrição e caracterização da obra em curso, bem como, uma síntese de todos os trabalhos arqueológicos realizados pela equipa naquele período de tempo. Outro objetivo importante destes relatórios será a apresentação de todas as incidências de carácter patrimonial identificadas ou realizadas no âmbito do Acompanhamento e a apresentação de medidas de minimização. Deverá ser feita a cartografia dos segmentos de obra que foram alvo do Acompanhamento Arqueológico, tal como, a localização exata de todas as incidências patrimoniais.

O relatório final dos trabalhos arqueológicos corresponde à síntese de todas as tarefas. Assim, será desenvolvido um relatório, no qual serão apresentados os objetivos e as metodologias usadas, bem como, uma caracterização sumária do tipo de obra, os tipos de impacte provocados e um retrato da paisagem original. Propõe-se igualmente que eventuais vestígios que possam ser detetados durante o acompanhamento da obra, e que possam sofrer uma destruição total ou parcial, sejam sujeitos a medidas de minimização específicas (registo documental, sondagens ou escavações arqueológicas). Contudo, a execução de novas sondagens ou de escavações arqueológicas em área só poderão ser realizadas com a prévia autorização do Dono da Obra e da DGPC e, estes trabalhos deverão obrigatoriamente ser integrados no planeamento geral de obra. Os achados móveis deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.

No que respeita às frentes de obra localizadas nas proximidades da OIP nº 29 – Castelinho dos Mouros - torna-se necessário dar uma atenção especial ao acompanhamento arqueológico de obra durante a fase de construção, pois representa uma área sensível do ponto de vista arqueológico. Deste modo, o acompanhamento arqueológico constitui uma tarefa de enorme importância, pois poderá comprovar ou não a existência de outros elementos arqueológicos que possam estar relacionados.

Por último, as questões patrimoniais deverão ser integradas nas campanhas de formação e sensibilização ambiental previstas, destinadas a todos os intervenientes na empreitada, para que estes sejam alertados dos impactes patrimoniais associados às diferentes atividades e quais as boas práticas de salvaguarda do património arqueológico.

7 BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

7.1 BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de, 1988, *Roman Portugal*, Warminster: Aris & Phillips, Vol. 2 (fasc. 3): Évora, Lagos, Faro - ARRUDA, Ana Margarida, 2001, “A Idade do Ferro pós-orientalizante no Baixo Alentejo”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 4:2, p.207- 291
- CORREIA, Virgílio Hipólito, 1997, “As necrópoles algarvias da I Idade do Ferro e a escrita do Sudoeste”, AAVV – *Noventa séculos entre a Serra e o Mar*, Lisboa, IPPAR, p.165-279 - FABIÃO, Carlos Jorge Soares, 2002, “Os Chamados *Castella* do Sudoeste: Arquitectura, Cronologia e Funções”, *Archivo Español de Arqueologia*, 75, n.o 185-186, Madrid: CSIC, p.177- 193
- FERREIRA, Maria Mulize Neves; INÁCIO, Isabel Maria Batista, 1995, *Carta Arqueológica do Concelho de Almodôvar. Relatório da Campanha de Prospecções de Setembro de 1995*, s/l, policopiado - GUERREIRO, Rui Manuel Gaspar Cortes, 1999, *Levantamento da Carta Arqueológica do Concelho de Almodôvar. Relatório de Estágio Profissional*, policopiado
- MAIA, Manuel; MAIA, Maria, 1996, *Arqueologia do Couto Mineiro Neves–Corvo. Mineração do Baixo Alentejo*, Castro Verde: Câmara Municipal de Castro Verde, pp. 82-93 - MAIA, Maria; MAIA, Manuel, 1986a, “Os *Castella* do Sul de Portugal, sua Integração Histórica”, *Arquivo de Beja*, Beja. 2a série: 3, p. 43-56
- MAIA, Maria; MAIA, Manuel, 1986b, *Arqueologia da Área Mineira de Neves–Corvo: Trabalhos Realizados no Triénio 1982-84*, Lisboa: SOMINCOR - MAIA, Maria; MAIA, Manuel, 1988, “Neves II e a facies cultural de Neves–Corvo”, *Arquivo de Beja*, Beja. 2a série: 3, p. 23-42
- MAIA, Maria; MAIA, Manuel, 1997, *Lucernas de Santa Bárbara*, Castro Verde: Núcleo de Arqueologia da Cortiçol - MARTINS, Artur; MAIA, Maria, 1995, *Relatório do Levantamento Arqueológico de Castro Verde. [1a Fase da Carta Arqueológica]*, s/l, policopiado
- MELRO, Samuel, 2007, *A Arqueologia na Freguesia de Santa Bárbara de Padrões*, no prelo - MELRO, Samuel; BARROS, Pedro, 1997, *Relatório de Arqueologia do Estudo de Impacte Ambiental da Ribeira de Oeiras. Levantamento e Avaliação de Impactos sobre o Património Arqueológico e Construído do Projecto de Aproveitamento Hidráulico da Ribeira de Oeiras*, Almodôvar: policopiado - MELRO, Samuel; RAMOS, Ana Cristina, 1998, *Relatório de Arqueologia do Estudo de Impacte Ambiental da Ribeira de Oeiras. Levantamento e Avaliação de Impactos sobre o Património Construído e Arqueológico – Zonas de Regadio / Ribeira de Oeiras*, Almodôvar: policopiado
- PEREIRA, J.P., MARTINS, I., 1995, “Estudos de Impacte Ambiental. A vertente arqueológica”, *Al-Madan*, II série, no 4, pp. 87-93 - PLANO Director Municipal (PDM) de Almodôvar (Resolução de Conselho de Ministros n.o 13/98, de 27 de Janeiro,

alterado pelo Aviso n.º 696/2011, de 7 de Janeiro e rectificado pela Declaração n.º 80/2011, de 4 de Abril)

- PLANO Director Municipal (PDM) de Castro Verde (Resolução de Conselho de Ministros n.º 59/93, de 13 de Outubro, alterado por adaptação pela Deliberação n.º 2271/2010, de 7 de Dezembro) - SAA, M., 1960, *As Grandes Vias da Lusitânia*

7.2 CARTOGRAFIA

- Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000, folhas 556, 557, 564 e 565, Instituto Geográfico do Exército, Lisboa

- Carta Geológica de Portugal, escala 1:200 000, folha 8, Serviço Geológico de Portugal, Lisboa (1988)

7.3 RELATÓRIOS TÉCNICOS

- Relatório Técnico dos Trabalhos arqueológicos de sinalização de Ocorrências de Interesse Patrimonial da Mina de Neves Corvo, 2008;

- Relatório Técnico dos Trabalhos de Prospeção Arqueológica da área da Empreitada da Construção da Unidade de Pasta na Barragem de Cerro do Lobo, 2009;

- Relatório Técnico dos Trabalhos de Diagnóstico e Caracterização no Sítio de A-de-Pires, 2009;

- Relatório Técnico dos Trabalhos Arqueológicos de Diagnóstico e Caracterização do sítio do Cerro da Mina, 2013;

- Relatório Técnico dos Trabalhos Arqueológicos de Diagnóstico e Caracterização do sítio do Cerro da Mina 2, 2013;

- Relatório Técnico do Acompanhamento Arqueológico dos trabalhos de construção do Reservatório do Cerro da Mina, 2013.



Fotografia 1 - Área de implantação do Estaleiro 1 (Campo de Futebol).



Fotografia 2 - Trabalhos de prospeção arqueológica na área de estaleiro 2.



Fotografia 3 - Localização do traçado do acesso ao estaleiro 2.



Fotografia 4 - Área de implantação do estaleiro 3.



Fotografia 5 - Localização do estaleiro 4.



Fotografia 6 - Prospecção no corredor da Linha Eléctrica, entre PMT 3 e 4.



Fotografia 7 - Área de localização dos PMT 9 e 10 da Linha Eléctrica.



Fotografia 8 - Área do corredor da Linha Eléctrica entre os PMT 20, 21 e 22.



Fotografia 9 - Trabalhos de prospecção arqueológica entre CPV23 e CPV21.



Fotografia 10 - Trabalhos de prospecção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à BAC2.



Fotografia 11 - Trabalhos de prospecção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à BAC3.



Fotografia 12 - Trabalhos de prospecção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL, junto à Ribeira de Oeiras.



Fotografia 13 - Trabalhos de prospecção arqueológica no traçado das condutas de adução de rejeitados à IRCL,, junto à estrada de acesso à IRCL.



DRCA 28 09 17 003330

Exmo. Senhor
Somincor, Mina de Neves Corvo
Apartado 12, Castro Verde
7780-909 Castro Verde, Portugal

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	DRCALEN-S-2017/440442 (C.S:1213158)
		Data	27/09/2017
		Procº n.º	Ex-DRE/2003/02-06/43894/PATA/9155 (C.S:163696)
		Cód.Manual	1.02.075

Assunto: PATA (Prospecção) - Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos de Prospecção para o RECAPE do Projeto de Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar - Fernando Gabriel Pereira dos Santos e Liliana Nunes
Projeto de Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo Almodôvar

Requerente: Fernando Gabriel Pereira dos Santos e Liliana Nunes

No âmbito das competências e atribuições desta Direção Regional, informo V. Exas. que foram **homologados** os trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe, sob a responsabilidade científica dos arqueólogos Drs. Fernando Gabriel Pereira dos Santos e Liliana Nunes, de acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de Novembro, conforme despacho de 26/09/2017 do Sr. Subdiretor-Geral da DGPC, que a seguir se transcreve:

“Aprovo nos termos propostos.”

Refere-se ainda que devem ser atendidos, para além do mencionado no Plano de Trabalhos os elementos a entregar em sede do RECAPE referido na DIA de 21 de julho de 2017 do “projeto de Expansão do Zinco (PEZ), incluindo o Estudo de Viabilidade da Exploração do Jazigo do Lombador Fase 2 e da Expansão da Lavaria do Zinco e o Estudo de Pré-Viabilidade da Expansão da Instalação de rejeitados do Cerro do Lobo”, nomeadamente os seguintes pontos:

m. Plano de vedação de proteção e sinalização relativo às OIP nº 29, Castelinho dos Mouros, e OIP nº 30, Neves 4, contemplando a sua permanência na seguinte fase de exploração do projeto.

n. Plano de monitorização arqueológica das ocorrências patrimoniais, para a fase de exploração, com o objetivo de aferir anualmente o respetivo estado de conservação.

Com os melhores cumprimentos.

SECRETARIA GERAL	
N.º ENTRADA:	
DATA:	30/09/2017
DEST:	A. Delegado
CÓPIAS:	HG/EN

RI' A Diretora Regional de Cultura do Alentejo
Diretor de Serviços dos Bens Culturais
João Ochoa Pires

Ana Paula Amendoeira

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Castelinho dos Mouros (CNS 2625)	Nº. Inventário:	29
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Expansão da Lavaria do Zinco

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	
Lat:	37.570497	Long:	-7.974332
Folha da C.M.P:	564		

Descrição

Património Arqueológico	☒	Património Arquitetónico	☐	Património Etnográfico	☐	Tipo de Sítio:	Fortificação
Cronologia:	Romano						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	erva rasteira		
Visibilidade do solo: Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐		
Acessos:	Dentro do couto mineiro de Neves Corvo, em área vedada						

Descrição: monumento localizado em área plenamente industrializada próximo à Lavaria do Zinco, bem assinalado e vedado. Na descrição do Portal do Arqueólogo: “Em torno do recinto central desenvolve-se um outro quadrilátero muito mais vasto. Entre os dois núcleos de construção existe uma plataforma de rocha em parte alisada e quase sempre inclinada. O aparelho dos muros nesta zona, como o das paredes do recinto central, é em xisto sem argamassa, mas é consolidada por meio de barro.”

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Pequeno cabeço
Visibilidade:	boa	Controlo Visual:	bom

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐
Valor Patrimonial:	Elevado	☒	Médio	☐	Baixo	☐
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☒	Mau	☐
					Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte | Direto ☐ Indireto ☒

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Movimentação de maquinaria pesada

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.:

25 m

 Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a manutenção da vedação de proteção, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia: MAIA, Maria Adelaide Garcia Pereira Andrade e MAIA, Manuel Maria da Fonseca Andrade (1986). Arqueologia da área mineira de NevesCorvo: trabalhos realizados no triénio 1982-84. Lisboa: Somincor, p. 27.

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Neves 4 (CNS 2561)	Nº. Inventário:	30
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Expansão da Lavaria do Zinco

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	
Lat:	37.570211	Long:	-7.976189
Folha da C.M.P:	564		

Descrição

Património Arqueológico	☒	Património Arquitectónico	☐	Património Etnográfico	☐	Tipo de Sítio:	Necrópole
Cronologia:	Idade Bronze/Idade do Ferro						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	erva rasteira		
Visibilidade do solo: Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐		
Acessos:	Dentro do couto mineiro de Neves Corvo, em área vedada						

Descrição: monumento localizado em área plenamente industrializada próximo à Lavaria do Zinco, bem assinalado e vedado. Na descrição do Portal do Arqueólogo: "É constituída por túmulos de planta rectangular e outros circulares, nos quais talvez seja possível encontrar uma sobrevivência dos hábitos sepulcrais da Idade do Bronze."

Categoria de Protecção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Pequeno cabeço
Visibilidade:	boa	Controlo Visual:	bom

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐
Valor Patrimonial:	Elevado	☒	Médio	☐	Baixo	☐
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☒	Mau	☐
					Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte:	Sem impacte	☐	Com Impacte	Direto	☐	Indireto	☒
------------------	-------------	--------------------------	-------------	--------	--------------------------	----------	-------------------------------------

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.: Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a manutenção da vedação de proteção, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia:

MAIA, Maria Adelaide Garcia Pereira Andrade e MAIA, Manuel Maria da Fonseca Andrade (1986). Arqueologia da área mineira de Neves Corvo: trabalhos realizados no triénio 1982-84. Lisboa: Somincor.

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Boavista (CNS 29590)	Nº. Inventário:	37
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Alargamento do IRCL

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Almodôvar
Freguesia:	Senhora da Graça de Padrões	Lugar:	
Lat:	37.554989	Long:	-7.925089
Folha da C.M.P:	565		

Descrição

Património Arqueológico	☒	Património Arquitetónico	☐	Património Etnográfico	☐	Tipo de Sítio:	Habitat
Cronologia:	Tardo-Romano/Moderno/Contemporâneo						
Espólio:	Cerâmica comum e de construção (Tardo-Romano a Alto-Medieval)						
Uso do Solo:	Plantação de pinheiro			Coberto Vegetal:	Arbustivo denso		
Visibilidade do solo:	Elevada ☐	Média ☒	Reduzida ☐				
Acessos:	Dentro do couto mineiro de Neves Corvo, em área vedada						

Descrição: monumento localizado em área dedicada ao plantio intensivo de pinheiro, perto do IRCL, e junto a estradão de terra batida, bem assinalado e vedado. Na descrição do Portal do Arqueólogo: "A coroar o topo do monte encontra-se o derrube pétreo de uma cerca que delimita toda a área. (...) Aparentemente, as estruturas internas são de cronologia Moderno-Contemporânea, associadas a fragmentos de telha de canudo e alguma cerâmica comum. A destacar há a densidade de vestígios cerâmicos de cronologia tardo-romana a alto-medieval no interior da cerca, vestígios de um possível habitat."

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Topo de monte surribado
Visibilidade:	Média	Controlo Visual:	bom

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa ☒	Razoável ☐	Insuficiente ☐	
Valor Patrimonial:	Elevado ☐	Médio ☒	Baixo ☐	
Estado de Conservação	Bom ☐	Regular ☒	Mau ☐	Indeterminado ☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte | Direto ☐ Indireto ☒

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Movimentação de maquinaria pesada

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.:

86 m

 Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a manutenção da vedação de proteção, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia:

MONTEIRO, Mário (2007). EIA – Minas de Neves Corvo, Almodôvar.

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Cerro do Calvário	Nº. Inventário:	40
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Alargamento do IRCL

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Almodôvar
Freguesia:	União das Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões	Lugar:	
Lat:	37.554406	Long:	-7.940403
Folha da C.M.P:	565		

Descrição

Património Arqueológico	☐	Património Arquitetónico	☐	Património Etnográfico	☒	Tipo de Sítio:	Morouço
Cronologia:	Época Moderna/Contemporânea						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	Erva rasteira		
Visibilidade do solo:	Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐	
Acessos:	Na estrada 267 seguir o caminho de terra batida para Norte em direção ao Monte Branco						

Descrição: Ocorrência localizada perto do IRCL, numa zona utilizada para depósito de terras e matéria sobranter. Na descrição do Portal do Arqueólogo: "Conjunto de nove morouços. Apresentam dimensões variáveis (entre 2 e 8 metros de comprimento e 2 e 5 de largura) desenhando formas sub-rectangulares ou ovoides. São constituídos por pedras irregulares de xisto e grauaque de pequena e média dimensão, dispostas de forma irregular.."

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauaque	Topografia:	Pequena elevação atualmente circunscrita por depósitos de terras sobranter
Visibilidade:	Média	Controlo Visual:	Médio

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐
Valor Patrimonial:	Elevado	☐	Médio	☐	Baixo	☒
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☒	Mau	☐
					Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte:	Sem impacte ☐	Com Impacte	Direto ☐	Indireto ☒
Natureza do Impacte:	Positiva ☐	Negativa ☐	Indiferente ☒	Ação que induz impacte: Movimentação de maquinaria pesada
Duração:	Temporária ☒	Permanente ☐	Abrangência:	Local ☐ Regional ☐
Magnitude do Impacte:	Elevado ☐	Médio ☐	Reduzido ☒	
Distância ao Proj.:	165 m	Probabilidade de Impacte:	Certo ☐	Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐
Significância:	Muito Significativos ☐	Significativos ☐	Pouco Significativos ☒	

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a sinalização e vedação de proteção da área, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia: SANTOS, Fernando (2013). Relatório Final dos Trabalhos de Acompanhamento Arqueológico da Construção do Reservatório do Cerro da Mina, Complexo Mineiro de Neves Corvo.

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Cerro das Cevadas 1	Nº. Inventário:	42
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Linha Elétrica

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	Cerro das Cevadas
Lat:	37.58204	Long:	-7.97363
Folha da C.M.P:	565		

Descrição

Património Arqueológico	☒	Património Arquitetónico	☐	Património Etnográfico	☒	Tipo de Sítio:	Morouço
Cronologia:	Indeterminado						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	Erva rasteira		
Visibilidade do solo:	Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐	
Acessos:	Na rotunda da M1167 seguir em direção a A-do-Corvo. A 600m virar à esquerda.						

Descrição: Aglomerado pétreo no topo de um pequeno cume. Algumas pedras encontram-se empilhadas perfazendo morouços de despedrega e limpeza de terrenos agrícolas.

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Em encostas pouco acentuada, com vegetação rasteira pouco densa e alguma povoação de sobreiros.
Visibilidade:	Média	Controlo Visual:	Médio

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐
Valor Patrimonial:	Elevado	☐	Médio	☐	Baixo	☒
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☒	Mau	☐
					Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte | Direto ☐ Indireto ☒

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Movimentação de maquinaria pesada

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.:

27 m

 Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a sinalização e vedação de proteção da área, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia:

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Cerro das Cevadas 2	Nº. Inventário:	43
Área do Projeto:	AII	Infraestrutura:	Linha Elétrica

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	Cerro das Cevadas
Lat:	37.58363	Long:	-7.97129
Folha da C.M.P:	565		

Descrição

Património Arqueológico	☐	Património Arquitetónico	☒	Património Etnográfico	☒	Tipo de Sítio:	Estrutura agro-pecuária
Cronologia:	Moderna/Contemporânea						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	Erva rasteira e estevas		
Visibilidade do solo:	Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐	
Acessos:	Na rotunda da M1167 seguir em direção a A-do-Corvo. A 600m virar à esquerda.						

Descrição: Aglomerado pétreo no topo de um pequeno cume. Algumas pedras encontram-se empilhadas perfazendo morouços de despedrega e limpeza de terrenos agrícolas.

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Em encostas pouco acentuada, com vegetação rasteira pouco densa e alguma povoação de sobreiros.
Visibilidade:	Média	Controlo Visual:	Médio

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐
Valor Patrimonial:	Elevado	☐	Médio	☐	Baixo	☒
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☐	Mau	☒
					Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte | Direto ☐ Indireto ☒

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Movimentação de maquinaria pesada

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.:

9 m

 Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☒ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a sinalização e vedação de proteção da área, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia:

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Barranco das Neves 1	Nº. Inventário:	44
Área do Projeto:	ZE	Infraestrutura:	Estaleiro de Obra 2

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde		
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	Barranco das Neves		
Lat:	37.57409	Long:	-7.98072	Folha da C.M.P:	565

Descrição

Património Arqueológico	☐	Património Arquitetónico	☒	Património Etnográfico	☒	Tipo de Sítio:	Estrutura agro-pecuária
Cronologia:	Moderna/Contemporânea						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial			Coberto Vegetal:	Erva rasteira e estevas		
Visibilidade do solo:	Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐	
Acessos:	Na rotunda da M1139 seguir em direção Neves da Graça. A 450m virar à esquerda.						

Descrição: Aglomerado pétreo no topo de um pequeno cume. Algumas pedras encontram-se empilhadas perfazendo morouços de despedrega e limpeza de terrenos agrícolas.

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Afloramento rochoso de xisto e grauvaque	Topografia:	Pequeno cabeço e encosta com alguma vegetação rasteira, a par com zonas fortemente povoadas de estevas e alguns sobreiros.
Visibilidade:	Média	Controlo Visual:	Médio

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐		
Valor Patrimonial:	Elevado	☐	Médio	☐	Baixo	☒		
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☐	Mau	☒	Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte | Direto ☐ Indireto ☒

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☐ Indiferente ☒ Ação que induz impacte:

Movimentação de maquinaria pesada

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.:

39 m

 Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☐ Pouco Provável ☒ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Garantir a sinalização e vedação de proteção da área, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos

Fotos



Bibliografia:

Ficha de Sítio Arqueológico

Projeto:	Expansão do Zinco na Área Mineira de Neves Corvo, Almodôvar e Castro Verde		
Designação:	Várzea da Forca	Nº. Inventário:	45
Área do Projeto:	AII	Infraestrutura:	Pipe Rack

Localização

Distrito:	Beja	Concelho:	Castro Verde		
Freguesia:	Santa Bárbara de Padrões	Lugar:	Várzea da Forca		
Lat:	37.57109	Long:	-7.96310	Folha da C.M.P:	565

Descrição

Património Arqueológico	☐	Património Arquitetónico	☐	Património Etnográfico	☒	Tipo de Sítio:	Estrutura Hidráulica
Cronologia:	Moderna/Contemporânea						
Espólio:	Não identificado						
Uso do Solo:	Industrial/ Agrícola			Coberto Vegetal:	Erva rasteira		
Visibilidade do solo:	Elevada	☒	Média	☐	Reduzida	☐	
Acessos:	Junto á estrada Municipal de acesso à Área Industrial da Mina, na margem direita da Ribeira de Oeiras						

Descrição: Estrutura hidráulica executada em alvenaria de pedra e argamassa de cal. Parece corresponder a uma estrutura relacionada com a captação/direcionamento de águas da Ribeira de Oeiras. Encontra-se parcialmente destruída pela construção da estrada municipal.

Categoria de Proteção:	Inexistente
Observações:	-

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Depósitos de aluvião, solos areno-argilosos.	Topografia:	Várzea, junto à Ribeira de Oeiras.
Visibilidade:	Alta	Controlo Visual:	Baixo

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa	☒	Razoável	☐	Insuficiente	☐		
Valor Patrimonial:	Elevado	☐	Médio	☐	Baixo	☒		
Estado de Conservação	Bom	☐	Regular	☐	Mau	☒	Indeterminado	☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte:	Sem impacte	☐	Com Impacte	Direto	☐	Indireto	☒
------------------	-------------	--------------------------	-------------	--------	--------------------------	----------	-------------------------------------

Natureza do Impacte: Positiva ☐ Negativa ☒ Indiferente ☐ Ação que induz impacte:

Duração: Temporária ☒ Permanente ☐ Abrangência: Local ☐ Regional ☐

Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.: Probabilidade de Impacte: Certo ☐ Provável ☒ Pouco Provável ☐ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

Específicas ☐ Gerais ☒

Especificar: Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem, escavação e remoção de terras nas imediações. Proceder à sinalização e vedação de proteção da área, impedindo a circulação e operação de máquinas dentro da área protegida.

Elementos Gráficos



Bibliografia:



SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE ANEXO IV - Parte B: Plano de Proteção do Património Arqueológico

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE B: PLANO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

ÍNDICE GERAL

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
<u>2</u>	<u>PLANO DE PROTEÇÃO, VEDAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO</u>	<u>6</u>
2.1	ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO	6
2.2	PLANO DE PROTEÇÃO DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS	6
2.2.1	OIP 29 – NEVES 4.....	6
2.2.2	OIP 30 – CASTELINHO DOS MOUROS	7
2.2.3	OIP 37 – BOAVISTA.....	7
2.2.4	OIP 40 – CERRO DO CALVÁRIO.....	8
2.3	PLANO DE VEDAÇÃO E SINALIZAÇÃO	8

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE B: PLANO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

1 INTRODUÇÃO

Sendo generalizado o conhecimento de que a atividade mineira, não raras vezes, tende a ser geradora de impactes negativos no património histórico-arqueológico, no que concerne ao Complexo Mineira de Neves Corvo o início da sua laboração resultou como um elemento estimulador da investigação arqueológica naquela área. A contínua intervenção arqueológica durante os primeiros anos de instalação e laboração do Complexo Mineiro, legou um conjunto de sítios arqueológicos de relevante valor patrimonial e de demonstrado potencial científico, tendo consubstanciado na própria bibliografia arqueológica a definição de uma chamada “área de Neves-Corvo”. As várias escavações realizadas entre 1982 e 1985 por Maria Maia e Manuel Maia, ao incidirem essencialmente em sítios da Idade do Bronze e sobretudo da Idade do Ferro, modelaram a “área de Neves-Corvo” como referência chave para essas épocas. No que concerne à história da romanização e consequente exploração de recursos minerais em época romana é também referência, através dos resultados da escavação, quase integral, o sítio do Castelinho dos Mouros. Na área do Complexo Mineiro, entre as Aldeias de Neves e de Corvo, e a Ribeira do Oeiras a Sul, existe um conjunto de 5 arqueosítios da Idade do Ferro, 2 romanos e 2 islâmicos (Maia/Maia, 1986; 1996), numa notória concentração de vestígios proto-históricos nos 74 hectares da atual zona industrial da Somincor.

Tendo por objetivo a proteção do património arqueológico, enquanto fonte da memória coletiva e instrumento de estudo histórico e científico, a sua salvaguarda deve ser considerada através da execução do adequado registo científico, assim como deverão ser consideradas medidas de manutenção, conservação e restauro das suas evidências materiais.

2 PLANO DE PROTEÇÃO, VEDAÇÃO E SINALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

2.1 ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO

Tendo-se consultado o processo da Direção Regional de Cultura do Alentejo referente à Área Arqueológica do Complexo Mineiro de Neves-Corvo, tomámos conhecimento da atual situação no que concerne ao património arqueológico existente na Área Mineira.

A consulta dos registos documentais arqueológicos disponíveis (gráficos, fotográficos e textuais) demonstrou-se lacunar, especialmente no que concerne ao registo gráfico (quer geral quer de pormenor), assim como se verificaram dúvidas no que concerne aos planos escavação existentes (correspondem à planimetria remanescente aquando do término das últimas intervenções arqueológicas). Verificou-se que entre 2013 e 2014 a DRC Alentejo mediu e formalizou os procedimentos de transição dos materiais arqueológicos resultantes dos trabalhos da década de 1980, que haviam ficado depositados em instalações da SOMINCOR, no Lombador, para o Museu da Lucerna em Castro Verde, onde já se encontravam parte dos materiais dessas coleções. A disponibilidade das coleções de materiais arqueológicos dos sítios da área de Neves Corvo tem contribuído para o estudo por parte de jovens investigadores, no âmbito de teses de mestrado, doutoramento e outros projetos de investigação.

Atualmente, verificando-se a plena interrupção da intervenção arqueológica destes sítios (desde meados da década de 1980), tem-se assistido à sua paulatina alteração que, em alguns casos, corresponde a um acelerado processo de deterioração que coloca em risco a correta salvaguarda dos bens patrimoniais.

2.2 PLANO DE PROTEÇÃO DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

Tendo em consideração o exposto nos pontos anteriores, a correta proteção dos sítios arqueológicos, cuja DIA do Projeto de Expansão do Zinco, datada de 21-07-2017, solicita na alínea m. de “Elementos a Apresentar em Sede de RECAPE”, deverá ser conjugada com ações que possibilitem a resgate de informação ausente do atual registo arqueológico, executadas através dos seguintes trabalhos arqueológicos:

2.2.1 OIP 29 – Neves 4

- 1) Limpeza, remoção de vegetação e decapagem manual da superfície do terreno com vista à definição das planimetrias remanescentes, referentes à última intervenção arqueológica;
- 2) Registo gráfico com metodologia arqueológica e interpretação das realidades estruturais e estratigrafia em evidência;

Estes trabalhos deverão ser alvo de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos e executados por arqueólogo previamente autorizado pela Tutela.

No decurso dos trabalhos, após os procedimentos de limpeza e registo arqueológico, devem ser avaliadas as condições de conservação das estruturas arqueológicas por

Técnico de Conservação habilitado, propondo adequadas soluções de conservação preventiva, drenagens e outras soluções que se verifiquem adequadas à boa conservação e manutenção do sítio arqueológico. A intervenção de conservação preventiva deve garantir a manutenção das condições de visibilidade das estruturas arqueológicas, não devendo inviabilizar possíveis utilizações futuras do bem patrimonial.

2.2.2 OIP 30 – Castelinho dos Mouros

- 1) Limpeza, remoção de vegetação na área do sítio arqueológico;
- 2) Registo gráfico com metodologia arqueológica de modo a obter confirmação da planta geral das estruturas e execução de planos e alçados de pormenor nas áreas que se preveja intervenções de conservação e restauro.

Estes trabalhos deverão ser alvo de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos e executados por arqueólogo previamente autorizado pela Tutela.

No decurso dos trabalhos, após os procedimentos de limpeza e registo arqueológico, devem ser avaliadas as condições de conservação das estruturas arqueológicas por Técnico de Conservação habilitado, propondo adequadas soluções de conservação preventiva, geo-drenagem e outras soluções que se verifiquem adequadas à boa conservação e manutenção do sítio arqueológico. A intervenção de conservação preventiva deve garantir a manutenção das condições de visibilidade das estruturas arqueológicas, não devendo inviabilizar possíveis utilizações futuras do bem patrimonial.

2.2.3 OIP 37 – Boavista

- 3) Limpeza, remoção de vegetação e decapagem manual da superfície do terreno com vista à definição das planimetrias remanescentes, referentes à última intervenção arqueológica;
- 4) Registo gráfico com metodologia arqueológica e interpretação das realidades estruturais e estratigrafia em evidência;

Estes trabalhos deverão ser alvo de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos e executados por arqueólogo previamente autorizado pela Tutela.

No decurso dos trabalhos, após os procedimentos de limpeza e registo arqueológico, devem ser avaliadas as condições de conservação das estruturas arqueológicas por Técnico de Conservação habilitado, propondo adequadas soluções de conservação preventiva, drenagens e outras soluções que se verifiquem adequadas à boa conservação e manutenção do sítio arqueológico. A intervenção de conservação preventiva deve garantir a manutenção das condições de visibilidade das estruturas arqueológicas, não devendo inviabilizar possíveis utilizações futuras do bem patrimonial.

2.2.4 OIP 40 – Cerro do Calvário

- 5) Limpeza, remoção de vegetação e decapagem manual da superfície do terreno com vista à definição das planimetrias remanescentes, referentes à última intervenção arqueológica;
- 6) Registo gráfico com metodologia arqueológica e interpretação das realidades estruturais e estratigrafia em evidência;

Estes trabalhos deverão ser alvo de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos e executados por arqueólogo previamente autorizado pela Tutela.

No decurso dos trabalhos, após os procedimentos de limpeza e registo arqueológico, devem ser avaliadas as condições de conservação das estruturas arqueológicas por Técnico de Conservação habilitado, propondo adequadas soluções de conservação preventiva, drenagens e outras soluções que se verifiquem adequadas à boa conservação e manutenção do sítio arqueológico. A intervenção de conservação preventiva deve garantir a manutenção das condições de visibilidade das estruturas arqueológicas, não devendo inviabilizar possíveis utilizações futuras do bem patrimonial.

Verificando-se que as ocorrências n.º 27, 28 e 33 foram já alvo de escavações arqueológicas (anos 80 do séc. XX), e apresentando estruturas e contextos arqueológicos de relevante interesse patrimonial, deverá considerar-se a extensão das medidas agora apresentadas a essas ocorrências no sentido de garantir a sua preservação e conservação.

2.3 **PLANO DE VEDAÇÃO E SINALIZAÇÃO**

Concorrendo para a proteção dos sítios arqueológicos face à intrusão ou circulação de pessoas e equipamentos, as estruturas de vedação devem igualmente procurar garantir a redução de poeiras sobre as estruturas arqueológicas, assim como limitar o impacto visual das estruturas industriais localizadas nas imediações.

Neste sentido, especialmente nos sítios de maior exposição a poeiras e a impacto visual, devem utilizar-se vedações executadas com recurso a painéis parciais (que não se deverão aplicar na vertente Sul, virada para Ribeira de Oeiras) com dimensões adequadas para o efeito, especificamente nas OIP n.º 29 e n.º 30. De referir ainda que, sempre que possível, devem ser utilizadas as furações existentes para a colocação ou recolocação de estruturas de suporte, evitando novas perfurações do solo nas imediações dos sítios arqueológicos.

No que concerne aos restantes sítios arqueológicos já alvo de escavações arqueológicas – OIP n.º 27, 28 e 33, devem ser consideradas vedações com portas de acesso e cuja altura apresente garantia suficiente à intrusão.

Os trabalhos de colocação ou recolocação de vedações devem ser alvo de Acompanhamento Arqueológico, tendo respetivo Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

No Plano de Trabalhos Arqueológicos deverá ser demonstrada a área sujeita a vedação, especificando as coordenadas do polígono proposto. As placas de identificadoras dos sítios arqueológicos devem ser substituídas por placas de maior dimensão, em bom estado de conservação e de material resistente aos elementos. Para além da designação do sítio arqueológico, as placas identificadoras devem conter uma breve nota explicativa de modo a promover a educação e sensibilização patrimonial no âmbito do universo laboral da mina.



SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

**ANEXO IV - Parte C: Plano de Monitorização
Arqueológica das Ocorrências Patrimoniais**

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE C: PLANO DE MONITORIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

ÍNDICE GERAL

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
<u>2</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>5</u>
<u>3</u>	<u>LOCAIS DE AFERIÇÃO</u>	<u>5</u>
<u>4</u>	<u>PERIODICIDADE</u>	<u>5</u>
<u>5</u>	<u>METODOLOGIA DA ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS</u>	<u>5</u>
<u>6</u>	<u>RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO</u>	<u>6</u>

Esta página foi deixada propositadamente em branco

SOMINCOR-SOCIEDADE MINEIRA DE NEVES-CORVO, S.A.

PROJETO DE EXECUÇÃO DA EXPANSÃO DO ZINCO - LOMBADOR

RECAPE

ANEXO IV - PARTE C: PLANO DE MONITORIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

1 INTRODUÇÃO

A salvaguarda e proteção do património arqueológico, enquanto fonte da memória coletiva e instrumento de estudo histórico e científico, devem ser consideradas através da execução do adequado registo científico, assim como deverão ser consideradas medidas de manutenção, conservação e restauro das suas evidências materiais. Neste sentido, a correta e periódica monitorização do estado de conservação dos elementos patrimoniais permitirá uma atempada atuação no sentido da execução de ações de conservação e proteção, capazes de garantir a sua preservação.

2 OBJETIVOS

Os objetivos principais correspondem à verificação da aplicação das medidas descritas no Plano de proteção, vedação e sinalização das ocorrências patrimoniais, assim como à aferição da evolução da situação de referência, podendo, como resultado das ações de monitorização, inscrever-se outras medidas minimizadoras ao nível do património arquitetónico e arqueológico que se julguem necessárias e adequadas.

3 LOCAIS DE AFERIÇÃO

As ações de monitorização serão realizadas nas localizações das OIP n.º 29, e 30, e conforme o Plano de proteção, vedação e sinalização, deverá considerar-se a sua extensão às OIP n.º 27, 28 e 33.

4 PERIODICIDADE

As ações de monitorização deverão ser realizadas com uma periodicidade anual, a desenvolver durante a fase de exploração.

5 METODOLOGIA DA ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

A metodologia a aplicar nas ações de monitorização deverá procurar aferir o estado de conservação das estruturas e contexto arqueológicos através de:

- a) Rastreio visual das superfícies das estruturas arqueológicas, de forma a identificar eventuais patologias em evidência;

- b) Execução de registo fotográfico geral, e de pormenor, do estado de conservação das estruturas arqueológicas, patologias em evidência e outras alterações da situação de referência;
- c) Execução de registo gráfico, em planta ou alçado, de forma a documentar com precisão a localização de patologias identificadas;
- d) Execução de Relatório da Ação de monitorização.

6 RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E REVISÃO DO PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

Os relatórios de monitorização serão executados por arqueólogo, devendo conter os seguintes elementos:

- a) Data da realização da ação;
- b) Descrição das ações executadas;
- c) Patologias identificadas;
- d) Alterações da situação de referência verificadas;
- e) Elaboração de proposta de medidas de manutenção e conservação preventiva, que, caso se demonstre necessário, deverá ser elaborado em conjunto com um técnico de conservação e restauro;
- f) Avaliação do programa de monitorização no que concerne à metodologia e periodicidade, propondo, se necessário, a sua revisão.

Os relatórios de monitorização deverão ser precedidos de Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos e devidamente autorizados pela Tutela.